



nova  
**FISIO**

Ano XIX Nº 111 Maio de 2019  
[www.novafisio.com.br](http://www.novafisio.com.br)



ISSN 1678-0817

FOTO: Fernando Torquatto

Edição Especial do

**30** **CONSULFISIO**  
CONGRESSO SUL-AMERICANO DE FISIOTERAPIA  
MANUAL, POSTURAL E FUNCIONAL.

A row of nine circular icons representing the flags of South American countries: Brazil, Colombia, Chile, Cuba, Ecuador, Paraguay, Peru, Uruguay, and Chile.

**ARACAJU - SERGIPE - BRASIL | 23 A 25 DE MAIO DE 2019**

**NOVA FISIO**

**(Suplemento Especial - Abril/Maio 2019) ISSN 1678-0817**

**ANAIS**

**III Congresso Sul Americano de Fisioterapia Manual, Postural e  
Funcional**

**Suplemento: CONSULFISIO 2019**

**11 a 13 de Maio de 2017**

**Bahia Comfort Hotel - Salvador - BA**

**Presidente do Evento**

**Dr. Caio Soares Ribeiro da Costa**

**Presidente da Comissão Científica**

**Dr. José dos Santos Lima**

**Coordenador Geral do Evento**

**Dr. Vinícius Mendonça Assunção**

**Comissão Científica**

**Dr. José dos Santos Lima**

**Dr. Vinícius Mendonça Assunção**



## COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE TERAPIA MIOFASCIAL INSTRUMENTAL E MANUAL NA MELHORA DO DESEMPENHO MUSCULAR, DOR, INFLAMAÇÃO E TRIGGER POINTS: REVISÃO DE LITERATURA.

Danyceley Milene Santos Carvalho; Laiany Lima Da Cruz; Mariana de Santana Santos Cavendish; Paulo Rogério Cortez Leal.

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar os efeitos da terapia miofascial instrumental e a terapia manual no desempenho muscular, dor, inflamação e trigger point. **Métodos:** Inicialmente foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas PEDRro, SCIENCE DIRECT, PUBMED E MEDLINE, de artigos relacionados à eficácia da terapia manual e instrumental publicados em inglês nos últimos 5 anos, tendo sido selecionados 75 de 993 artigos encontrados, apresentando as seguintes palavras-chave: effectiveness; manual therapy; instrument assisted; soft tissue; mobilization. Os critérios de exclusão foram: estudos pré-clínicos e não apresentar as palavras-chave no título. **Resultados:** A terapia manual instrumental não apresenta eficácia no desempenho muscular, dor, inflamação e trigger point quando não está associada a outras terapias, além disso o último estudo publicado relata que o efeito placebo e da terapia instrumental são os mesmos, enquanto a terapia manual apresenta resultados positivos para desempenho muscular, dor, inflamação e trigger point sem restrições e individual. **Conclusão:** As evidências sugerem que a terapia manual miofascial pode ser uma estratégia eficaz em comparação com a terapia instrumental. A terapia manual apresenta otimização nos resultados e ganhos mediante aos aspectos supracitados, além de não apresentar prejuízos congruentes proporcionando melhora na qualidade física. Em contrapartida a terapia instrumental tem perdas de contato tátil com o paciente podendo estar relacionado com a pouca eficácia. **Palavras Chave:** Não especificado.

**Instituição:** Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

## INCAPACIDADES POSTURAS PODEM DESENCADAR PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA? – UMA REVISÃO DE LITERATURA



Alda Larissa Timóteo Santos; Andrezza de Souza Queiroz; Jamilly Thaís Souza Sena; Marcos Gabriel do Nascimento Junior.

### Resumo

**Objetivo:** Analisar os problemas respiratórios em crianças portadoras de microcefalia decorrentes das alterações posturais. **Métodos:** Realizou-se uma busca por publicações para identificar estudos sobre problemas respiratórios desencadeados por incapacidades posturais em portadores de microcefalia. As bases de dados pesquisadas foram: SciELO, LILACS, MEDLINE, PubMed e PEDro. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: microcephaly; postural changes e zika. A análise dos textos buscou analisar artigos que remetiam a problemas respiratórios em crianças portadoras de microcefalia, na busca por suas alterações posturais. **Resultados/Discussão:** A hipertonicidade é a causa mais importante das deformidades. Os grupos musculares hipertônicos tendem a tracionar as articulações para posições anormais, por conseguinte, as crianças apresentam quase sempre limitação da amplitude dos movimentos, tendenciando à formação de contraturas, perda de movimentos e força muscular respiratória, acarretando déficit no volume corrente e conseqüentemente diminuindo oferta de oxigênio nos alvéolos. (SILVA et al., 2015). **Conclusão:** Mediante o que foi discutido, correlacionou-se com as conseqüências clínicas de crianças com microcefalia, em decorrência da síndrome congênita do Zika Vírus, tendo enfoque no sistema respiratório. Foram analisadas as possíveis alterações respiratórias, devido à microcefalia e seus possíveis achados podem dar início e sugestões a novas pesquisas na área, que possui escassez de literatura sobre a temática. **Palavras Chave:** Não especificado.

## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE TORCICOLO CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO

Amanda Floriana Rodrigues Oliveira; Elaine Santos Santana; Maria Grasiela dos Santos Mota; Maria Jane das Virgens Aquino.

### Resumo

**Objetivo:** O objetivo do presente relato é evidenciar os efeitos do tratamento fisioterapêutico expondo as técnicas selecionadas e a repercussão clínica dos procedimentos aplicados em um paciente pediátrico com diagnóstico de torcicolo congênito. **Metodologia:** Paciente N. S. D sexo feminino, um ano, diagnóstico de torcicolo congênito com rotação cervical para direita e inclinação lateral para esquerda. As técnicas fisioterapêuticas realizadas: Liberação miofascial, massagem transversa, compressão isquêmica nos pontos de tensão; Pompage; Alongamento de cervical; Estimulação lúdica para incentivar a rotação e inclinação ativa da cervical; Correção postural; Fortalecimento isométrico do ECOM contralateral. A goniometria foi avaliada em três momentos. **Resultados:** Foram realizadas 10 sessões de fisioterapia, 3x/semana, durante cinquenta minutos. Na avaliação da goniometria passiva para inclinação e rotação da cervical para direita obteve-se 35° de ADM; Na quinta sessão, observou-se 40° de inclinação lateral e 35° de rotação para direita, já na décima sessão obteve-se 40° de inclinação lateral e 55° de rotação para direita. Foi possível perceber o ganho de ADM e de mobilidade para os movimentos rotacionais da cervical após a intervenção fisioterapêutica. **Conclusão:** Este relato de caso evidenciou melhoria clínica importante de uma paciente pediátrica com torcicolo congênito em tratamento fisioterapêutico. As técnicas de terapia manual aliadas a alongamentos, pompagens e exercícios que estimulem rotação da cervical são recursos eficazes para ganho de ADM da cervical e diminuição do encurtamento muscular do músculo esternocleidomastoideo característico do torcicolo congênito. **Palavras Chave:** não especificado. **Instituição:** Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe.

## TREINAMENTO FUNCIONAL COMO ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE ASMÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Oliveira dos Santos; Anne Mikaela Soares Barreto; Prof.Msc.Marcos Gabriel do Nascimento Junior; Rodrigo de Faro Lima

### Resumo

**Introdução:** A asma é uma doença heterogênea, dada por uma inflamação crônica das vias aéreas, com limitação variável do fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento. Os brônquios reagem de uma maneira exacerbada a estímulos alérgicos.<sup>1,2,3</sup>

Os sintomas frequentes nos asmáticos são: dispnéia, tosse, desconforto respiratório e dor no peito<sup>1</sup>. O treinamento físico vem sendo utilizado como parte imprescindível da reabilitação nos asmáticos, controla os sintomas e diminui os riscos de exacerbações.

**Objetivo:** Analisar o treinamento muscular como forma de tratamento para pacientes asmático e observar os efeitos benéficos com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos mesmos, diminuindo o uso de medicações e a frequência entre as crises.

**Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado através do sistema Pubmed, referindo-se às publicações dos últimos 6 anos, utilizando-se das palavras-chaves: asma, treinamento funcional, reabilitação. Foram selecionados apenas os artigos que tinham interesse para o objetivo proposto, sendo esse, discutir os benefícios do tratamento relacionando-o com a fisioterapia, os quais foram lidos e criticamente analisados para serem expostos os resultados mais relevantes.

**Resultados:** Estudos recentes mostram o treinamento funcional como forma de diminuir os sinais e sintomas relatados por pacientes asmáticos, bem como reduzir a responsividade brônquica, o uso de medicação corticosteroide e os mecanismos responsáveis por manter a inflamação nos brônquios, influenciando positivamente na qualidade de vida e no controle clínico da doença, trazendo também como efeito a melhora do condicionamento físico e diminuição da dispnéia.

**Discussão:** A eficácia do tratamento foi comprovada através de um comparativo entre grupos de crianças que realizaram 50 minutos de exercício aeróbico, duas vezes por semana, durante 12 semanas e outro no qual o treinamento não era realizado. O treinamento funcional mostrou melhora na pressão respiratória máxima, capacidade funcional, qualidade de vida, aumento dos dias sem apresentar sintomas da asma e adaptação ao esforço físico, reduzindo os riscos da asma induzida por esforço.

**Conclusão:** Pela observação dos aspectos analisados, é de suma importância um tratamento em pacientes asmáticos que consista em treinamento funcional, capaz de trabalhar com exercícios aeróbicos que exijam uma maior resistência, recrutar musculaturas importantes para o sistema respiratório e melhorar a condição cardiopulmonar do paciente, visando uma redução dos sintomas e de períodos de crise, além de melhorar a qualidade de vida geral do indivíduo. **Palavras Chave:** Não especificado.

**Instituição:** não especificado.

## É NECESSÁRIA CORREÇÃO POSTURAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL? – REVISÃO DE LITERATURA



Cintha Bezerra Andrade; Luana Batista de Santana; Maria Jane das Virgens Aquino;  
Marcos Gabriel Nascimento Júnior

**Objetivo:** O estudo tem como objetivo avaliar a postura dos pacientes portadores da Paralisia Cerebral. O PC possui alterações do movimento e postura recorrentes da espasticidade e fraqueza muscular que levam a manifestações clínicas secundárias como contraturas e encurtamentos musculares. Tais déficits são responsáveis por um dos sinais clínicos mais relevantes da PC, o déficit do equilíbrio, que gera desempenho inferior em habilidades como a marcha e atividades funcionais cotidianas, que podem resultar em restrições de participação social. **Metodologia:** Realizou-se uma busca sistemática das publicações para identificar estudos relevantes sobre a postura do indivíduo portador da PC. A busca incluiu as seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, PubMed, PEDro. Inicialmente, foram excluídos artigos anteriores ao ano de 2008, logo após realizou-se avaliação com base no título e em seguida, a análise dos textos foi avaliada buscando encontrar as limitações causadas pela postura patológica do portador de PC. **Resultados:** Devido a fatores como espasticidade e desequilíbrios neuromusculares, portadores de PC possuem comprometimento no controle postural.<sup>(4)</sup> Existem alterações nos mecanismos neurais e mecânicos que afetam o padrão de ativação muscular e seu alinhamento musculoesquelético.<sup>(5)</sup> Para manter a postura ereta, exige-se uma relação harmoniosa com respostas sensoriais e de equilíbrio para realizar movimentos adequados que devem ser trabalhados com a fisioterapia, envolvendo atividades funcionais. **Conclusão:** O foco dessa revisão foi avaliar os benefícios do controle postural na paralisia cerebral. Concluiu-se que as alterações nos sistemas do corpo, acabam gerando as disfunções posturais, comprovando assim a importância do tratamento fisioterapêutico para auxiliar nas disfunções causadas e consequentemente gerando melhora da capacidade funcional desse indivíduo. **Palavras Chave:** Não especificado. **Instituição:** Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS VINCULADAS A UMA UNIDADE DO CRAS NA CIDADE DE ARACAJU-SE.



Daniel Elly Siqueira Silva; Tiseane Barreto Nunes; Isa Naira Santana Oliveira; Kelly de Oliveira Souza Brito

### Resumo

**Objetivos:** Avaliar a prevalência de casos de incontinência urinária em um grupo de mulheres idosas que frequentam um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada no dia 14 de novembro de 2018, em um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, na cidade de Aracaju – SE.. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi a validação em português do questionário Incontinence Severity Index (ISI). O estudo contou com a participação de 21 mulheres, com idades entre 65 e 85 anos. As participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A idade média foi de 73 anos. Os dados foram coletados em um grupo de 21 idosas, 1 foi excluída por estar fora da faixa etária estabelecida. Das 20 restantes, 13 apresentaram IU (65%). Quanto à frequência, 25% das idosas relataram IU algumas vezes ao mês. Das sintomáticas, 5 relataram ter perda de algumas gotas urinárias, outras 5 perda em muita quantidade e 3 perda em pequeno jato. Em relação ao tipo de IU, das 13 idosas com IU, 9 (45%) referiram ter IUU e as outras 4 (20%) apresentaram IUE. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados, se tornou possível observar que a IU foi de grande prevalência, das 20 idosas que participaram da pesquisa 65% apresentam perda involuntária de urina, com uma maior prevalência da IUU (45%). Portanto, faz-se de grande valia o estudo para basear futuras intervenções na área e, além disso, foi percebida a necessidade de realização de mais estudos sobre o tema. **Palavras Chave:** Não especificado **Instituição:** Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.



## A DANÇA E A FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA ESTABILIDADE POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Davi Santana Sousa; Ramon Santos; Yasmin dos Santos; Licia Santos Santana

### Resumo

**Objetivo:** A encefalopatia crônica não progressiva da infância, conhecida como Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de síndromes neurológicas, não progressivas do encéfalo imaturo manifestando distúrbios motores, que pode estar associado com transtornos psíquicos, sensoriais ou de linguagem (Dzienkowski, 1996). Pode-se afirmar que a dança é uma atividade física que pode contribuir de forma significativa para a melhoria da saúde por proporcionar benefícios como melhoria na disposição, força muscular, auto estima, autodeterminação e reeducação postural. (VILATA e GONÇALVES, 2004). A partir disso, esse estudo objetivou coletar os relatos de pesquisa sobre a utilização da dança na promoção da saúde e da estabilidade postural em indivíduos com paralisia cerebral. **Método:** Esse é um estudo de pesquisa do tipo Revisão Integrativa, que se desenvolveu nas bases de dados da BVS, SciELO, PubMed e PEDro, com os descritores "Dança e Paralisia Cerebral" AND "Dança e Postura", tendo como critérios de inclusão os estudos científicos publicados nos últimos 5 anos, ou seja, de 2013 a 2018, sem restrição de idiomas, texto na íntegra e com relato do uso da dança como parte integrante do tratamento fisioterapêutico do paciente com paralisia cerebral. A seleção dos artigos iniciou-se pela leitura do título, seguida do resumo e posteriormente a leitura do artigo completo. O estudo foi constituído por 48 publicações que eram relevantes à temática, dos quais 11 artigos atendiam aos critérios de inclusão, que foram artigos disponíveis na íntegra e que abordam sobre a utilização da Dança na promoção de estabilidade postural em indivíduos com paralisia cerebral. **Resultados:** Após análise crítica dos artigos foi observado que neste caso, a dança tem como finalidade atenuar patologias, prevenir o declínio cognitivo, coordenação, equilíbrio funcional, motor, intelectual e social, além de reduzir o risco de quedas, tendo em vista que o controle do equilíbrio postural está relacionado com três sistemas perceptivos: o vestibular, o proprioceptivo e o visual (Cruz, Oliveira e Melo, 2010). Os estudos ainda relatam que flexibilidade e a força, com relação as alterações musculoesqueléticas, são as maiores limitações das atividades de vida diária, e a altas incidências de quedas (Albino et al.2012) e que a dança é uma atividade física que pode contribuir de forma significativa para a melhoria na disposição, força muscular, auto estima e autodeterminação. (VILATA e GONÇALVES, 2004). Levando em conta os benefícios da dança, na melhora da qualidade de vida, foi visto que a dança foi inserida ao setor da fisioterapia, como mais uma opção de sócio-físico-mental (Barboza, 2014; Tonon, Duim e Santos,2012). **Conclusão:** Por conseguinte, fica sabido que a fisioterapia através do lúdico da dança tem como finalidade abordar os indivíduos em vários aspectos deficitários ou não, aspecto sensorial, emocional, motor e de reeducação e estabilidade postural. **Palavras Chave:** Não especificado.

**Instituição:** Universidade Tiradentes.

## O USO DA REALIDADE VIRTUAL NA BUSCA POR FUNCIONALIDADE DO PACIENTE PARKINSONIANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Davi Santana Sousa; Ramon Santos; Yasmin dos Santos; Licia Santos Santana

### Resumo

**Objetivo:** Paralelo ao aumento do número de pessoas idosas no Brasil, é visto, ademais, o crescimento acentuado no índice de doenças crônicas, dentre elas a Doença de Parkinson, caracterizada pelo decréscimo da dopamina devido a degeneração dos neurônios dopaminérgicos situados na substância negra, o que leva a sintomas como tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural (FONTOURA et al., 2017). O tratamento, para além dos fármacos, inclui a fisioterapia como coadjuvante na retardação dos avanços inerentes à doença, estando dentre os modos de reabilitação o uso da realidade virtual que proporciona a interação do usuário com o ambiente tridimensional dos jogos, estimulando o desempenho motor, cognitivo, tátil, visual e postural, auxiliando nos distúrbios neurológicos e motores, trazendo, destarte, uma melhora global da funcionalidade (BRAZ et al., 2018). A partir disso, esse trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura com o intuito de analisar e difundir conhecimento acerca do uso da realidade virtual no tratamento do paciente com a doença de Parkinson. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura na qual foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS usando as palavras-chave “Doença de Parkinson”, “Realidade Virtual” e “Fisioterapia” com o operador booleano “AND”, tendo como critérios de inclusão os estudos científicos publicados nos últimos 5 anos, sem restrição de idiomas, texto na íntegra e com relato do uso da realidade virtual como parte integrante do tratamento fisioterapêutico do paciente parkinsoniano. **Resultados:** Após aplicação dos critérios, na base de dados SciELO foram encontrados 5 artigos, destes, 4 atenderam a temática da pesquisa, sendo 1 excluído por duplicação. Na base de dados PubMed foram encontrados 26 artigos sobre o tema, dos quais 11 artigos foram coletados, sendo 15 excluídos após leitura na íntegra por não apresentarem a temática voltada à realidade virtual. Já na BVS, após aplicação dos critérios, foram encontrados 11 artigos, dos quais foram coletados 8, excluindo 3 após leitura completa. Por fim, foram selecionados um total de 23 artigos. Dos artigos encontrados e coletados, após leitura na íntegra foi observado que a realidade virtual se configura como uma modalidade fisioterapêutica eficaz, visto aumentar a velocidade da marcha, melhorar o equilíbrio estático e dinâmico, além de potencializar a execução das atividades de vida diária (ALVES DA ROCHA; MCCLELLAND; MORRIS, 2015). Os artigos trazem que o uso da realidade virtual melhorou a capacidade funcional (mobilidade, desempenho motor, independência e cognição) e a saúde (melhora da qualidade de vida e diminuição do risco de quedas) de pacientes com Doença de Parkinson submetidos à fisioterapia com a modalidade de reabilitação por meio da realidade virtual (FRITZ; CHEEK; NICHOLS-LARSEN, 2015; BRAZ, et al, 2018). Frente à fisioterapia convencional, no que se refere à eficácia, tanto a realidade virtual, quanto o tratamento clássico são efetivos, podendo também ser realizada em domicílio (YANG et al., 2016). **Conclusão:** Pode-se verificar que o uso da realidade virtual no tratamento do paciente com a Doença de Parkinson tem contribuído positivamente no retardo dos agravos da doença, aumentando a capacidade funcional, reduzindo riscos de quedas e potencializando a execução das atividades de vida diária, refletindo assim na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. **Palavras Chave:** Não especificado.

**Instituição:** Universidade Tiradentes.

## USO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS NA PROMOÇÃO DO RELAXAMENTO DE FUNCIONÁRIOS DA MATERNIDADE “NOSSA SENHORA DE LOURDES”.

Davi Santana Sousa; Ramon Santos; Yasmin dos Santos; Licia Santos Santana

### Resumo

**Objetivo:** A revolução industrial e a fragmentação das tarefas decorrentes da teoria organizacional científica laboral estabelecida por Frederick Taylor (1856-1915) levaram a repetição das tarefas e maior exigência das empresas com relação à produtividade, acarretando em surgimento de doenças ocupacionais. Estudos vêm sendo realizados analisando relações entre o desenvolvimento laboral e o surgimento dessas doenças. Outrossim, aumenta a preocupação dos órgãos trabalhistas e de profissionais da saúde com o futuro do trabalhador. Surgindo medidas preventivas, evitando doenças, como a aplicação de técnicas manuais relaxantes. A partir disso o projeto objetivou orientar ao uso de medidas de cuidados diários, realizar técnicas terapêuticas manuais em busca da promoção do relaxamento e analisar as manifestações fisiológicas de tais técnicas nos sinais vitais dos indivíduos. **Método:** Foram divididos três grupos de atendimento. O grupo 1 era responsável pela triagem e cadastramento dos funcionários que seriam atendidos, recolhendo frequência cardíaca, respiratória, pressão arterial, oxigenação sanguínea, expansão pulmonar e nível de limiar doloroso, antes e depois da intervenção. Além disso, fizeram perguntas avaliativas, como posição mais usual no trabalho, se possuía diabetes, hipertensão, problemas circulatórios, respiratórios, edema e se era ativo fisicamente. O grupo 2 se responsabilizou pela intervenção, com técnicas terapêuticas manuais, como fricção, deslizamento, amassamento, compressão etc. durante aproximadamente 10 minutos. O grupo 3 confeccionou panfletos informativos sobre ergonomia. Posteriormente, realizou-se a descrição através de formulários e dados estatísticos. **Resultados:** Após a coleta de dados, observamos a partir da triagem que 47% praticavam atividades físicas, 23% apresentavam-se hipertensos, 17% com problemas circulatórios, 3% diabéticos e com problemas respiratórios e 7% possuía algum edema. Dentre eles, 20 passavam maior parte do tempo em pé, 8 sentados e 6 oscilavam. A maioria alegou estar sem presença de dor, grande parte, dor moderada e apenas 2 indivíduos apresentou dor intensa. Após intervenção fisioterapêutica, quase todos pacientes apresentaram melhora, com exceção de uma que havia alegado dor crônica e não melhorou consideravelmente. Outros dados, como frequência cardíaca, respiratória, pressão arterial e oxigenação do sangue tiveram melhora, o que proporcionou aos funcionários a sensação de bem-estar. **Conclusão:** Considerando que a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes atende em sua maioria casos de urgência, além de trazer um dia de relaxamento para os funcionários da mesma, pensou-se em trazer também informações para os colaboradores. Conseqüentemente, realizamos um dia agradável para os envolvidos e notamos que o dia de trabalho se tornou prazeroso. **Palavras Chave:** Não especificado.

**Instituição:** Universidade Tiradentes.

## EFICÁCIA DO DRY NEEDLING NO TRATAMENTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eva Yonara Ribeiro de Andrade; Glaucimária Santana Santos, José Fontes Júnior;  
Sheila Schineiberg

### Resumo

**Introdução:** Um número crescente de fisioterapeutas em todo o mundo está usando agulhas secas, para tratar a dor musculoesquelética em zonas hiperalgésicas, chamados pontos de gatilho miofasciais. O dry needling é uma técnica que se utiliza à agulha fina para penetrar a pele, tecidos subcutâneos e músculos com a intenção de perturbar mecanicamente o tecido sem a utilização de um anestésico, gerando contração e relaxamento desse músculo. **Objetivo:** Realizar revisão da literatura, a fim de verificar a eficácia do tratamento da dor musculoesquelética com o dry needling. **Métodos:** Realizada revisão da literatura na base de dados PubMed, Lilacs e Pedro. Descritores utilizados foram “agulhamento seco”, “dor musculoesquelética” e seus respectivos correspondentes em inglês “dry needling”, e “musculoskeletal pain”. Inclusão de artigos com pesquisa em seres humanos, texto completo, que associasse o tratamento das dores musculoesqueléticas com dry needling, a partir da leitura de título e resumo. Dos 210 artigos encontrados, apenas 8 foram considerados para o estudo. **Resultados:** Quatro estudos mostraram eficácia no uso do dry needling como bom recurso não medicamentoso para redução da dor musculoesquelética, apontavam ainda que a técnica de aplicação profunda era mais eficaz que a superficial. Quatro artigos sugerem que o dry needling é eficaz para aumentar amplitude de movimento, melhorar qualidade de vida e tratar o alívio da dor a curto prazo. Entretanto, salientam que não existem evidências que comprovem seus benefícios a longo prazo. **Conclusão:** Conclui-se que o uso dry needling é um campo de pesquisa promissor e os trabalhos até agora divulgados têm mostrado a eficácia da técnica quando diz respeito ao tratamento de dores musculoesqueléticas, porém há uma necessidade de mais estudos, com melhores desenhos metodológicos, utilizando procedimentos padronizados para a aplicação de agulhamento seco. **Palavras-chave:** Agulhamento seco e dor musculoesquelética.

Universidade Federal de Sergipe – Lagarto, Sergipe

## ESCOLIOSE - DIFERENTES MÉTODOS DE TRATAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Francielle Feitos Dias-Santos

**Objetivo:** Pesquisar sobre as modalidades de tratamento na Escoliose. **Métodos:** Trata-se de uma breve revisão de literatura, cuja busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês, *Scoliosis* e *Physical Therapy Modalities*, e o operador booleano *AND* como estratégia de busca. Critérios de inclusão: acesso livre ao texto completo e ter sido publicado no período de 2014 a 2019. Critérios de exclusão: artigos sobre outras alterações das curvaturas da coluna vertebral. **Resultados:** Na busca através da Biblioteca Virtual de Saúde foram incluídos 7 artigos e da base de dados Pubmed 6, totalizando 13 títulos que contemplaram os critérios de inclusão. Na distribuição dos artigos por ano de publicação encontramos: 2014 (7,69%), 2015 (23,07%), 2016 (7,69%), 2017 (15,38%), 2018 (38,48%) e 2019 (7,69%). Os trabalhos incluídos nesse estudo abordaram os seguintes temas relacionando a Escoliose à: tratamento cirúrgico (38,48%), reabilitação funcional (46,14%), mobilização vertebral (7,69%), análise da estabilidade postural (7,69%). **Conclusão:** Os programas de reabilitação específicos para Escoliose pode reduzir o ângulo de Cobb, evitando que seja necessária uma intervenção cirúrgica, além de proporcionar melhora na qualidade de vida do paciente e manutenção da sua autonomia na realização das atividades de vida diária. **Palavras chave:** Escoliose, Modalidades de Fisioterapia.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju/SE

## EXERCÍCIOS CONTRA RESISTÊNCIA MANUAL PROGRESSIVA AUMENTAM A FORÇA MUSCULAR DE INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ramon Martins Barbosa; Marivaldo Nascimento da Silva Júnior; Hiago Silva Queiroz; Alan Carlos Nery dos Santos

**Objetivo:** Investigar os efeitos do treinamento contra resistência manual sobre força muscular de indivíduos assintomáticos. **Métodos:** revisão sistemática baseada na PRISMA, desenvolvida por revisores independentes, nas bases: “EBSCOhost, COCHRANE, LILACS, PubMed, MEDLINE, PEDro, e Scielo, até março de 2019. Descritores: "Resistance Training", “Proprioceptive Neuromuscular Facilitation”, “Manual Resistance Training” e “Muscle strength”. Incluídos estudos de intervenção, controlados, longitudinais, com indivíduos assintomáticos. A escala Downs And Black foi utilizada para análise metodológica dos estudos elegíveis. **Resultados:** Identificados 50 estudos, contudo, 11 foram elegíveis. Esses foram publicados entre 1986 e 2017. O tamanho amostral variou de 10 a 63 indivíduos com idade 20 e 70 anos, totalizando 384 participantes. Todos foram submetidos a exercícios contra resistência manual, em programas de 2 a 3 séries, de 5 a 30 repetições, 3 a 5 x por semana, durante 3 a 12 semanas. Os resultados evidenciam ganhos de 6 a 38% de força em testes submáximos. A qualidade metodológica médias foi  $21,9 \pm 2,3$ . **Conclusão:** os resultados desta revisão indicam que treinamento contra resistência manual progressiva, provoca aumento clinicamente relevante da força muscular esquelética de indivíduos adultos e idosos assintomáticos. Universidade Salvador (UNIFACS), Feira de Santana, BA, Brasil.

## EXERCÍCIOS PARA OS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS MELHORAM PARAMETROS CLÍNICOS E FUNCIONAIS NA DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ramon Martins Barbosa, Hiago Silva Queiroz, Renata Ferreira de Moura e Alan Carlos Nery dos Santos

**Objetivo:** revisar sistematicamente estudos clínicos randomizados que analisaram o efeito do treinamento muscular respiratório em indivíduos com dor lombar inespecífica, comparados ao controle com intervenções placebo, ou, tratamento convencional. **Metodologia:** revisão sistemática, conforme recomendações PRISMA, desenvolvida por revisores independentes, nas bases: EBSCO, LILACS, MEDLINE, PUBMED, PEDro e SciELO, até dezembro de 2018. Descritores: “Diaphragm”, “Low Back Pain”, “Breathing Exercises”. Incluídos estudos clínicos controlados, com adultos com dor lombar crônica inespecífica (DLI). A qualidade metodológica foi avaliada, sendo considerado alta e baixa qualidade  $<6$  (baixa) ou  $\geq 6$  (alta qualidade) na escala PEDro. **Resultados:** triados 40 estudos, contudo, seis foram elegíveis. O período de publicação foi 2005 a 2018. 66% eram ensaios clínicos de alta qualidade. A amostra totalizou 195 adultos com DLI. As principais intervenções foram: treinamento muscular respiratório, exercícios de respiração e estabilização do tronco, aplicadas por 10 a 45 min, 1 a 2 x dia, 3 a 7 x semana, durante 4 a 10 semanas. Os resultados indicam melhora da dor, postura, funcionalidade, índice de incapacidade e força muscular. **Conclusão:** exercícios para os músculos respiratórios melhoram parâmetros clínicos e funcionais de indivíduos com dor lombar crônica inespecífica. Além disso, os resultados não são inferiores a intervenções tradicionais da Fisioterapia.

Universidade Salvador (UNIFACS), BA, Brasil.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Ially Fraga Batista Andrade; Maria Emília Dantas Alves; Gustavo de Carvalho da Costa

**Introdução:** A ergonomia é definida como o estudo da interação das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente e tem como objetivo intervir e projetar um melhor ambiente de trabalho que proporcione conforto, segurança e bem estar ao trabalhador. A eficiência é uma consequência que virá quando se reduz a fadiga, estresse, erros e acidentes de trabalhadores por meio da ergonomia. **Objetivo:** avaliar as posturas, riscos de lesões e qualidade de vida (QV) de um trabalhador do Hospital Regional Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro, na cidade de Lagarto, Sergipe e realizar intervenção sobre os problemas encontrados. **Metodologia:** estudo de caso do trabalhador P. R. D. C., sexo masculino, 35 anos de idade, sedentário, Assistente administrativo, trabalha há 8 anos com uma carga de 12h por dia, três vezes por semana. Para avaliação postural foram usados o Sistema de Análise Postural REBA (*Rapid Entire Body Assessment*), QNSO (Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares) e o *WHOQOL-BREF* para avaliar a QV. **Resultados:** o REBA resultou em 5, indica um risco médio e intervenção necessária, o QNSO em grau 2, ou seja, apresentação dos sintomas nos últimos 12 meses e nos 7 dias, o *WHOQOL-BREF* resultou no domínio físico: 3, 8, psicológico e relações sociais: 3, 3, e meio ambiente 3, 12, definido como QV regular. Após análise dos dados foi elaborado e entregue um laudo ergonômico ao trabalhador, além de orientações posturais, ensino de técnicas de auto alongamento, atividade em grupo e massagens relaxantes. **Considerações finais:** a Fisioterapia em Saúde do Trabalhador pode ser utilizada como uma ferramenta para a construção de ambientes de trabalhos mais saudáveis, através da conscientização dos trabalhadores a respeito da relação dos postos de trabalho com o processo saúde-doença, e o poder desses indivíduos como moduladores dessa interface. **Palavras-Chave:** Fisioterapia. Ergonomia. Qualidade de vida.

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.



## ANÁLISE DO POSTO DE TRABALHO DE UMA SECRETÁRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO- SE

Ingrid Nascimento Santana; Josineide Andrade Santana; Gustavo de Carvalho da Costa

**Objetivo:** Prevenir e manter a saúde, ajudar na recuperação de desconfortos físicos, melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente a produtividade de uma secretária.

**Metodologia:** L.A., 21 anos, sexo feminino. Trabalha há 04 anos, numa jornada de 08 horas diárias. Relatou dor na região lombar. Durante a digitação faz rotação de tronco e cervical, devido ao posicionamento inadequado do computador e pelo fato da mesa não acomodar os membros inferiores. Assume essa postura também quando atende ao telefone por estar longe de seu alcance. Além disso, não encosta o tronco na cadeira para acomodar os pés no chão, pois não há apoio para pés. **Resultados:** Usou-se o REBA com escore 7, indicando necessidade de intervenção, o WHOQOL-BREF demonstrou boa satisfação com a qualidade de vida e o QNSO expôs dor na região lombar, grau de severidade dois. A partir disso e da NR 17, ela foi orientada a deixar o computador alinhado para evitar rotações, tirar os objetos debaixo da mesa, providenciar uma mesa com borda arredondada e apoio para os pés, encostar o tronco na cadeira, deixar os objetos mais utilizados próximos e fazer alongamentos. **Conclusão:** A relevância dessa intervenção deve-se a importância da atuação fisioterapêutica em saúde do trabalhador para identificação e diminuição dos fatores de risco do posto de trabalho que contribuem com o desenvolvimento de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs) e que também acabam interferindo na qualidade de vida do trabalhador e na sua produtividade.

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

## O IMPACTO DO USO DA OSTEOPATIA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Ingrid Mary Prata Santana; José Fontes Junior; Eva Yonara Ribeiro de Andrade; Ana Catarina Leite Veras Medeiros

**Introdução:** A lombalgia é um conjunto de sintomas decorrentes de inúmeros fatores, sendo sua principal causa questões posturais. Considerando a importância de um tratamento adequado para melhora dos sintomas e da qualidade de vida dos sujeitos acometidos, a osteopatia surge como diagnóstico diferencial, pois busca a causa da origem da dor usando técnicas terapêuticas manuais, como manipulação musculoesquelética, permitindo reequilíbrio das funções do organismo e funcionamento do corpo. **Objetivo:** realizar revisão de literatura a fim de verificar os benefícios da osteopatia no tratamento da lombalgia. **Método:** foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed e PeDro. Os descritores utilizados foram “osteopatia”, “dor lombar” e “tratamento” e seus respectivos correspondentes em inglês “osteopathy”, “low back pain” e “treatment”. Critérios de inclusão: artigos com pesquisa em seres humanos, texto completo e que associasse osteopatia e lombalgia a partir da leitura de título e resumo. Dos 74 artigos encontrados, apenas 6 foram considerados para o estudo. **Resultados:** cinco estudos apontaram resultados significativos na redução da dor, da incapacidade, do uso de medicamentos e custos financeiros com o tratamento habitual, aumento da qualidade de vida, satisfação, adesão do tratamento e ganho nas escalas usadas. Um artigo comparou a fisioterapia convencional e a osteopatia e teve melhora nos dois casos, mas não encontrou eficácia na junção das duas. Já outro artigo trouxe que a osteopatia associada a exercícios específicos traz melhores resultados. **Conclusão:** a literatura aponta benefícios da osteopatia no tratamento do paciente com lombalgia, indo além de aspectos fisiopatológicos da doença, como melhora dos sinais e sintomas, e alcançando melhorias na saúde mental dos sujeitos acometidos (satisfação e qualidade de vida) e nos aspectos socioeconômicos (redução dos gastos financeiros). Desta forma, conclui-se que a osteopatia é eficaz no tratamento da dor lombar e traz impactos positivos na recuperação global do paciente. **Palavras-chave:** Osteopatia. Tratamento. Dor Lombar.

Universidade Federal de Sergipe – Lagarto, Sergipe

## BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ingyrd Mary Prata Santana; Lêda Leonôr Mendonça Carvalho; José Fontes Junior; Ana Catarina Leite Veras Medeiros

**Introdução:** O autismo é caracterizado por um transtorno comportamental, oriundo de alterações neurológicas que afeta aspectos da comunicação, influências do meio social e comportamentos. A equoterapia é um método terapêutico que emprega o cavalo associando-o a atividades lúdico-desportivas na educação e reabilitação dos danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais. Além da melhora na interação social, a interação com cavalo proporciona as crianças autistas uma evolução importante na postura. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura na base de dados da *PubMed*, a fim de verificar os benefícios da equoterapia em crianças autistas. **Método:** Foi realizada uma revisão literária na base de dados no período entre janeiro de 2010 e dezembro de 2018. Os descritores usados para a busca foram “autismo”, “equoterapia” e “benefícios” e seus correspondentes em inglês “autism”, “equine therapy” e “benefits”. Foi critério de inclusão os artigos que tinham apenas pesquisas com seres humanos e aqueles com texto livre para leitura. **Resultados:** a pesquisa feita conseguiu encontrar quatro artigos. A literatura aponta que a atividade terapêutica da equoterapia começa no momento em que o paciente tem seu primeiro contato com o cavalo. O indivíduo tem que aprender a controlar e lidar o animal para desenvolver sua autoconfiança e afetividade. Também melhora a função corporal e produz importante participação no aspecto psíquico da criança com autismo, uma vez que o indivíduo usa o animal para desenvolver e modificar atitudes e comportamentos. **Conclusão:** através dessa estratégia, os benefícios da equoterapia no autismo são adquiridos por motivação, que impulsiona o indivíduo pelo desejo e prazer, conseguindo atrair a atenção, concentração e autocontrole, favorecendo a aprendizagem. A interação do cavalo-cavaleiro proporciona ganhos como controle de postura, normalização do tônus muscular e melhoria da coordenação motora. Por fim, é importante ressaltar que o tratamento com crianças autistas é feito de maneira interdisciplinar. **Palavras-chave:** transtorno autístico, equoterapia, benefícios.

Universidade Federal de Sergipe – Lagarto, Sergipe

## DOR NAS COSTAS E PESO DA MOCHILA DOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE

Isabela de Souza; Amanda Silveira Santos; Ially Cristina Santana Santos; Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

**Objetivo:** Avaliar a dor nas costas e o peso da mochila de escolares entre 7 e 10 anos alocados em escolas públicas de ensino fundamental do município de Lagarto/SE. **Métodos:** Foram avaliados 145 escolares entre 7 e 10 anos, dentre eles 85 do sexo feminino e 60 do sexo masculino. Utilizou-se o *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI) para a avaliação da dor nas costas, quanto a sua ocorrência, frequência, intensidade e influência nas atividades. Além disso, foi realizada a pesagem das crianças e de suas respectivas mochilas escolares, em uma balança digital *TECSilver*. Os dados foram examinados no *Microsoft Excel*. **Resultados:** A maioria das crianças não relatou dor nas costas (54,86%). Entre as que referiam dor (45,14%), 32,26% afirmaram sentir cerca de uma vez por mês e 27,42% sentiram uma vez nos últimos três meses. A intensidade da dor classificou-se em leve (36,92%), moderada (35,38%) e intensa (27,69%). 64,52% crianças negam e 35,48% afirmam influência nas atividades diárias. O peso médio dos escolares foi de 29,78kg, enquanto a mochila pesava em média 3kg. O peso de 51,03% das mochilas estava acima do permitido. **Conclusão:** A prevalência de dor não é alta. Dentre os que relataram dor, a maioria sentiu uma vez nos últimos três meses ou uma vez por mês; afirmaram também que a dor não impede as atividades; e a intensidade está mais entre leve e moderada. A maior parte dos avaliados apresentaram o peso da mochila maior que o recomendado pela literatura. **Palavras-Chave:** Criança. Fatores de risco. Dor nas costas.

Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Universitário Professor Antônio Garcia Filho.

## RELAÇÃO ENTRE A DOR NAS COSTAS E A CURVATURA TORÁCICA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE

Isabela de Souza; Géssica Sena de Sousa; Vanessa Castro Silva; Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

**Objetivo:** Relacionar a dor nas costas com a angulação da curvatura torácica de escolares entre 7 e 10 anos alocados em escolas públicas de ensino fundamental do município de Lagarto/SE. **Métodos:** Foram avaliados 145 escolares de 7 a 10 anos, sendo 85 do sexo feminino e 60 do sexo masculino. Utilizou-se o *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI) para a avaliação da ocorrência de dor nas costas nos últimos três meses (item 18). A coluna torácica foi avaliada através da fotogrametria computadorizada, mediante o tracejo de ângulos no software *CorelDraw*, tendo como pontos de referência as maiores concavidades cervical e lombar, e maior convexidade torácica. **Resultados:** 79 crianças (54,86%) não relataram dor nas costas, enquanto 65 (45,14%) afirmaram sentir dor. A média geral das angulações da curvatura torácica foi 144,52°. Os escolares que não referiram dor tiveram a angulação média da torácica em 145,2°, desvio padrão 5,37, mínimo 134,18°, mediana 145,27° e máximo 159,42°; e aqueles que relataram dor tiveram média 143,68°, desvio padrão 4,77, mínimo 133,9, mediana 142,91 e máximo 161,83. **Conclusão:** A maioria dos escolares de 7 a 10 das escolas públicas do município de Lagarto/SE não relataram dor nas costas. As crianças que sentiram dor nos últimos três meses tiveram uma menor angulação da curvatura torácica. De acordo com os pontos anatômicos observados, deduz-se que quando menor o ângulo da torácica, maior é a sua curvatura. **Palavras-Chave:** Criança. Dor. Curvaturas da coluna vertebral.

Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Universitário Professor Antônio Garcia Filho.

## AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA LESÃO MUSCULAR DOS ISQUIOTIBIAIS EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL

Joana Silva de Alcântara; Luís Augusto Silva Rocha; Mylena Macedo Santos; Felipe Lima de Cerqueira

**Objetivo:** Avaliar diferentes fatores de risco para lesão muscular dos isquiotibiais antes e imediatamente após a realização de uma partida de futebol em atletas amadores. **Método:** Estudo realizado com 21 atletas. Utilizou-se a fleximetria dos isquiotibiais, o *Askling H Test* para avaliar resposta frente ao alongamento balístico, a dinamometria digital isométrica para avaliação da força, o *single leg bridge test* para avaliação da capacidade muscular e o *triple-hop test* para avaliação da performance. Todos os testes realizados antes e após a prática esportiva. Realizou-se análise estatística através do teste *t de student* pareado, com nível de significância de 95%. **Resultados:** Observou-se aumento significativo nos valores do *Askling H Teste* redução significativa do número de repetições no *single leg bridge test* após a prática esportiva para ambos os membros ( $p < 0,05$ ). Os testes de flexibilidade e o *triple-hop test* não apresentaram variação relevante após a prática esportiva ( $p > 0,05$ ). Diferente das demais análises, a força muscular apresentou variação significativa apenas para o membro não dominante, mantendo-se constante para o membro dominante. **Conclusão:** O *single leg bridge teste* o *Askling H Test* são importantes preditores para lesão dos isquiotibiais em praticantes de futebol. O estudo sugere que após a prática esportiva, estas variáveis alteram-se negativamente, indicando aumento do risco de lesão muscular no decorrer do tempo de jogo. As variáveis flexibilidade e performance de salto horizontal, apesar de relacionadas à referida lesão, não são influenciadas pela prática esportiva.

Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM LOMBALGIA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

Josineide Andrade Santana; Willamis Tenório Ramos; Gustavo de Carvalho da Costa

**Objetivo:** Descrever a atuação fisioterapêutica em uma paciente admitida no ambulatório da clínica escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto com o diagnóstico clínico de lombalgia crônica, em quatro atendimentos, 50 min cada.

**Método:** Estudo qualitativo e descritivo. Paciente M.C.B.S, sexo feminino, 62 anos. Diagnóstico clínico: lombalgia crônica, possuindo outras comorbidades como: depressão artrose na coluna, artrite nos joelhos e osteoporose. Na avaliação utilizou-se: EVA (Escala Visual Analógica), teste de laségue, teste de mobilidade, teste de Schober, escala de Hamilton, questionário FABQ, teste de força e flexibilidade. Condutas: massoterapia, ventosaterapia, cinesioterapia, mobilizações e alongamentos. **Resultados:** Paciente apresentou diminuição na EVA de 8 para 2 pontos em movimento e 4 para 0 em repouso. Dor irradiada no teste de Laségue, diminuição da mobilidade lombar no teste de mobilidade, aumento de 2 cm no teste de Schober. A Escala de Hamilton apresentou 31 pontos caracterizando-a como gravemente deprimida, o FABQ resultou em elevados índices medo-recusa da atividade física. A força de abdominais aumentou de 3 para 4 e apresentou encurtamento de isquiotibiais. **Conclusão:** A atuação fisioterapêutica é de suma relevância para pacientes com essas condições clínicas. Destaca-se ainda a necessidade da continuidade dos atendimentos e de uma atuação multiprofissional com vista para o bem estar físico, mental e social.

Universidade Federal de Sergipe. Lagarto/SE

## O USO DA CINESIOTERAPIA E TERAPIA MANUAL PARA DIMINUIÇÃO DA ALGIA E AUMENTO DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO OMBRO: UM RELATO DE CASO

Josineide Andrade Santana; Bruna Ellen Sales Santos; Anne Aurielly de Almeida Silva; Heloísa Suzanne de Sá Matos

**Objetivo:** Descrever o uso da cinesioterapia e terapia manual, como terapêutica efetiva para diminuição da algia e aumento da amplitude de movimento do ombro, repercutindo nas atividades funcionais de vida diária. **Método:** Estudo qualitativo e descritivo. Paciente J.E.T. sexo feminino, 69 anos de idade. Diagnóstico: artropatia acromioclavicular e tendinopatia do subescapular e supra-espinhoso direitos. Na avaliação referiu dor 8 na EVA, redução da ADM no ombro direito e da força dos estabilizadores da escápula, encurtamento muscular do peitoral maior e menor. Durante quatro visitas domiciliares usou-se: massagem, mobilização escapulotorácica, cinesioterapia na musculatura escapular e alongamento ativo. **Resultados:** Na reavaliação, obteve-se aumento da goniometria de flexão do ombro direito de 130° para 136°, e de abdução do ombro direito, de 110° para 140°, força muscular dos estabilizadores da escápula do grau 2 para 4 no lado direito e de 3 para 4 no lado esquerdo. Além de pouca melhora na flexibilidade. Tudo isso contribuiu para que a percepção de dor na EVA caísse de 8 para 1, melhorando a funcionalidade, visto que a dor não mais a limita de realizar atividades de vida diária. **Conclusão:** A relevância dessa intervenção deve-se a importância da atuação fisioterapêutica por meio de visitas domiciliares e orientações ao paciente quanto aos exercícios a serem realizados. Além da terapia convencional por meio do uso da cinesioterapia e terapia manual para a identificação e redução de fatores que contribuem para limitação das atividades de vida diária, impactando negativamente na qualidade de vida e funcionalidade do paciente.

Universidade Federal de Sergipe. Lagarto/SE



## AValiação da Amplitude de Movimento da Articulação Tibiotársica em Pacientes com Úlcera Venosa: Um Estudo Transversal

Julianny Barbosa; Luíza Vieira Santos; Santos Juliana Netto Maia; Marcela Torres Costa Nascimento

**Objetivo:** Comparar a amplitude de movimento (ADM) da articulação tibiotársica do membro com úlcera (SU) com o membro sem úlcera, nos pacientes de insuficiência venosa crônica (IVC). Usando a goniometria como instrumento de mensuração do ângulo da flexão plantar (FP), dorsiflexão (DF), inversão (INV) e eversão (EV). **Método:** Foi realizado um estudo observacional, onde foram selecionados nove voluntários com diagnóstico de IVC com úlcera ativa, atendidos no Hospital Agamenon Magalhães, de ambos os sexos e faixa etária de 30 a 80 anos. Foram excluídos pacientes com outras patologias vasculares, gravidez, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica não controladas. Após anamnese detalhada, foi realizado o exame físico avaliando a ADM, usando o goniômetro como instrumento de mensuração. **Resultados:** Analisando os achados do exame físico, observou-se na DF do MSU uma média de 25 (desvio padrão  $\pm 6,93$ ) no MCU uma média de 10 ( $\pm 7,85$ ); na FP do MSU uma média de 12 ( $\pm 2,10$ ) no MCU uma média de 2 ( $\pm 1,66$ ); na INV do MSU uma média de 15 ( $\pm 6,24$ ) no MCU uma média de 7 ( $\pm 2,66$ ); na EV do MSU uma média de 13 ( $\pm 4$ ) no MCU uma média de 7 ( $\pm 1,76$ ). Foi obtido o  $p < 0,0047$  em todos os movimentos. Comprovando que há uma diminuição de todos os movimentos da articulação tíbio-társica no membro afetado. **Conclusão:** Os achados do presente estudo comprovaram que existe uma significativa redução da ADM da articulação do tornozelo nos pacientes com insuficiência venosa crônica, quando comparado o membro com úlcera em relação ao membro sem úlcera. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

## EFEITOS DA ERGONOMIA E ANTROPOMETRIA NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Laiany Lima Da Cruz; Luís Augusto Silva Rocha Drielly Catarinny Dos Santos Meneses; Edna Aragão Farias Cândido

**Objetivo:** Avaliar os efeitos da ergonomia e antropometria na funcionalidade e qualidade de vida de crianças usuárias de cadeiras de rodas com paralisia cerebral (PC).

**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Tiradentes – CEP/UNIT (Parecer 492.055/2013). O estudo foi realizado com n=50 participantes com diagnóstico clínico de paralisia cerebral, nestes foram aplicados o Questionário de Qualidade SF-36, Questionário Socioeconômico e a *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS), além de avaliação das medidas ergonômicas das cadeiras de rodas e medidas antropométricas.

**Resultados:** As crianças do grupo de classes C1, C2, D e E, apresentaram maior índice de inadequações (40%) entre a medida antropométrica e a ergonômica das cadeiras de rodas, nessas medidas, tanto a profundidade (40%) quanto a altura (30%) do assento das cadeiras, apresentaram significativas adequações. O SF-36 mostrou que a Capacidade Funcional apresentou (9,64±4,1) menor escore com diferença significativa. Houve correlação negativa moderada ( $r = -48$ ;  $p < 0.01$ ) entre o escore do SF-36 e a GMFCS.

**Conclusão:** Apesar dos itens de profundidade e altura do assento estarem adequados aos parâmetros da medida antropométrica, as crianças do nível socioeconômico baixo tem predominância nas inadequações das medidas ergonômicas. O questionário SF-36 identificou que a Capacidade Funcional obteve o menor escore em comparação aos demais domínios. O maior nível na GMFCS demonstrou menor Capacidade Funcional das crianças com PC, que por sua vez é responsável pela diminuição da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Ergonomia; Paralisia Cerebral; Qualidade de vida.  
Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA POSTURA DE PACIENTE IDOSA COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Liz Stefany Moreira Santos; Allana Santos Silva; Vilmory Silva Novaes

**Introdução:** Entende-se que a velhice é complexa demais para ser definida, por conta disso, deve ser compreendida em suas abundantes dimensões, sendo não só apenas um momento de processo biológico, mas também, um fato social e cultural. Sendo assim, uma fase do curso da vida, que por conta do avanço da idade cronológica, ocorrem mudanças de ordem biopsicossocial que atingem as interações do indivíduo com o seu contexto social (CARVALHO; ROCHA; LEITE, 2006). O processo de envelhecimento é natural e acomete as pessoas no perpassar de suas vidas, levando assim, a uma sequência de modificações em seu organismo. Portanto, a velhice se caracteriza como um fenômeno biológico com efeitos psicológicos, devendo ser compreendida em sua completude. (DEPONTI; ACOSTA, 2010; CONCEIÇÃO, 2010; BEAUVOIR, 1990) A Doença de Parkinson (DP), dito a princípio por James Parkinson, é uma das desordens de movimento que mais atinge os idosos. Sendo caracterizada por quatro sinais clínicos essenciais: Tremor de repouso, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural. Desenvolve como manifestações secundárias edema, incoordenação motora, escoliose, demência, distonia, depressão, cifose (TEIVE, 1994). A doença de Parkinson é uma afecção lenta e crônica do sistema nervoso, que ocorre por conta da degeneração nas células dos gânglios basais, provocando uma supressão na ação da dopamina, que é o neurotransmissor essencial dos gânglios basais, sendo eles que cooperam para a precisão e uniformidade dos movimentos e coordenam as alterações de posição. A faixa etária mais atingida por essa patologia está entre 50 e 70 anos, com pico aos 60 anos. Sendo maior a incidência em homens do que em mulheres (TEIVE, 1994; SCHMITZ; SUSAN, 2004). Uma das principais manifestações da DP é a chamada “postura em flexão”, que é caracterizada por flexão da cabeça, tronco inclinado para frente, semiflexão das articulações dos joelhos, cotovelos e quadris (ANDRÉ, 2004; BARROS ET AL., 2004). A fisioterapia relacionada com a Doença de Parkinson tem como propósito a busca da facilitação dos movimentos, diminuição de contraturas e treinamento de marcha, para que assim, se alcance uma melhoria da qualidade de vida do paciente, proporcionando uma independência funcional acerca da realização das atividades diárias (DOS SANTOS et al., 2010). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar as alterações posturais características na Doença de Parkinson e promover melhora no alinhamento postural. Tendo a finalidade de gerar conhecimentos acerca dos efeitos posturais da DP em paciente idoso e destacar as contribuições do tratamento fisioterápico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, qualitativo, realizado na Fundação Leur Britto (FLB), uma casa de idosos, localizado na cidade de Jequié, município do Sudoeste do estado da Bahia. Foi recrutada uma única mulher idosa, que será identificada como J.F.J., com idade de 86 anos, portadora da Doença de Parkinson, sendo escolhida de modo aleatório por meio de ficha de prontuário da FLB. As avaliações e intervenções fisioterapêuticas foram realizadas na FLB entre os meses de março e maio de 2018 por duas graduandas do 4º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Após a autorização do responsável pela FLB e devida supervisão da Prof. Vilmory Novaes, docente da disciplina de Cinesioterapia e Recursos terapêuticos manuais, J.F.J. foi submetida a avaliação e tratamento. Foram realizadas 8 sessões, sendo uma sessão por semana com duração de 50 minutos. A primeira e a segunda sessão envolveram a avaliação postural e a avaliação funcional e da amplitude de movimento. Os recursos utilizados foram: esfigmomanômetro e estetoscópio para aferição da pressão arterial. Além disso, foram

utilizados na execução da maioria dos exercícios: espaldar, bola lisa inflável, macarrão-espaguete, rampa com barras paralelas, e também o espelho, que permitia a participante acompanhar seu desempenho no momento de determinados exercícios. O tratamento fisioterápico baseou-se em cinesioterapia objetivando fortalecimento da musculatura extensora e alongamento da musculatura flexora, especialmente da articulação do quadril. Foram realizadas também, mobilização patelar e da cintura escapular. Entre os exercícios houve um tempo de repouso de 1 minuto e a paciente foi orientada a parar a qualquer momento, caso sentisse algum desconforto na realização dos exercícios. Todos os procedimentos descritos adiante ocorreram na sala de fisioterapia (SF) da FLB.

**Resultados:** J. F. J. mostra, como é patognomônico da Doença de Parkinson, padrões de desequilíbrio musculares, os quais promovem desalinhamento biomecânico postural. Na avaliação postural detectou-se que a paciente apresenta a cabeça rodada à direita e inclinada à esquerda, tendo assim, o músculo esternocleidomastoídeo esquerdo encurtado. Apresenta o ombro esquerdo mais elevado do que o direito, apresentando assim, o músculo trapézio esquerdo (fibras superiores) encurtado. O triângulo de Talles está maior à esquerda e, no teste de flexão apresenta gibosidade à direita. As patelas não são convergentes, nem divergentes, mas bastante fixas, tem os pés planos. Apresenta também, cabeça anteriorizada, sendo esta uma disfunção que consiste em projetar o pescoço para a frente, de forma desalinhada com o restante da coluna. Este problema pode causar tensão nos músculos da região e induzir a uma alteração fisiológica da curva cervical, provocando dores no pescoço e de cabeça, que é uma das queixas frequentes da paciente. O ombro da mesma se mantém anteriorizado, sendo o serrátil anterior e peitoral maior encurtados, com as mãos anteriores à coxa e o dorso curvo. A paciente demonstra quadril encurtado, devido ao encurtado dos músculos que realizam a flexão do quadril, que são: iliopsoas, o sartório e o reto femoral. A pelve apresenta retroversão que pode estar associada a um desequilíbrio nos músculos abdominais e glúteos, que estão enfraquecidos, e também aos músculos da região lombar e flexores do quadril que se apresentam encurtados. Nota-se na região lombar uma hiperlordose, podendo ser causada pelo encurtamento do sartório e do reto femoral, que pode limitar o movimento e retrair a lombar, por serem músculos que auxiliam na flexão do quadril. E por fim, foi possível observar que a paciente apresenta os joelhos fletidos por ação dos isquiotibiais encurtados, considerando a articulação do joelho. A fisioterapia, como intervenção na DP, procura diminuir a disfunção física e permitir ao indivíduo um desempenho com maior efetividade e independência possível nas suas atividades. Para isso, o alongamento em pacientes com DP é necessário para o aumento da amplitude de movimento. Já o treinamento de força contribui como aumento do tônus e força dos músculos envolvidos na marcha o que promove ao indivíduo com DP melhora em suas passadas, ficando estas mais alargadas e com utilização dos membros superiores (DIAS, 2017; BRAGA, 2013). A intervenção fisioterapêutica, teve como resultado melhorias na amplitude de movimento (ADM) no decorrer das sessões, mas não se observou melhoras significativas e duradouras no ganho de ADM, do alinhamento da postura e da melhora da marcha. Acredita-se que esse resultado pode ser explicado por causa das quantidades e tempo de sessões, que foram mínimas para obtenção de respostas positivas acerca do tratamento, e também, por a paciente se encontrar institucionalizada, não sendo incentivada em nenhum momento para a prática de atividades.

**Conclusão:** Conclui-se que, em quantidades de sessões e tempo de tratamento curtos, e por se tratar de uma idosa institucionalizada, as obtenções de respostas positivas acerca do tratamento são mínimas. Contudo, é possível notar a relevância e a necessidade de estimular os idosos portadores da Doença de Parkinson a exercícios diários envolvendo a fisioterapia, com o propósito de diminuir os desequilíbrios posturais relacionados a doença e não permitir que eles afetem a

capacidade funcional do sujeito, como sentar, levantar e andar, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida.



## TREINAMENTO FUNCIONAL NO RECONDICIONAMENTO FÍSICO EM INDIVÍDUOS AFETADOS PELA SÍNDROME DO IMOBILISMO – REVISÃO DE LITERATURA



Luana Batista de Santana; Cinthya Bezerra Andrade; Rodrigo de Faro Silva; Marcos Gabriel Nascimento Júnior

**Objetivos:** O presente estudo objetivou evidenciar a importância do TF no recondicionamento de indivíduos acometidos pela síndrome do imobilismo.

**Metodologia:** Foi realizada uma busca na literatura para selecionar artigos relevantes sobre o treinamento funcional (TF) em pacientes com efeitos sobre a SI. As bases de dados escolhidas para essa pesquisa foram: PUBMED, PEDRO, LILACS, SCIELO e MEDLINE. As palavras-chave utilizadas para pesquisa foram: treinamento funcional, síndrome do imobilismo e condicionamento físico. Foram incluídos artigos com ano de publicação superior a 2009. **Resultados:** A SI é complexa e envolve declínios em múltiplos domínios fisiológicos, incluindo força e massa muscular, flexibilidade, equilíbrio, coordenação e função cardiovascular. Estudos apontam que o treinamento de força proporciona adaptações positivas na resistência aeróbica e força muscular, e que a melhora na força muscular pode interferir nas variáveis aeróbicas. Além disso, atuam na melhora da capacidade cardiorrespiratória. **Conclusão:** Concluindo que o TF apresenta efeitos positivos nos efeitos deletérios da SI, evidenciando as melhorias no sistema cardiorrespiratório e musculoesquelético. No entanto, ainda existe a necessidade de mais estudos aprofundados sobre o tema.

Universidade Tiradentes, Aracaju -SE

## O EQUILÍBRIO POSTURAL E FUNCIONALIDADE NA PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO

Luís Augusto Silva Rocha; Laiany Lima da Cruz; Drielly Catarinny Dos Santos  
Meneses; Edna Aragão Farias Cândido

**Objetivos:** Avaliar o equilíbrio de tronco e membros superiores de uma criança com Paralisia Cerebral espástica. **Método:** O voluntário foi uma criança de seis anos de idade acometida por Paralisia Cerebral (PC). Para avaliar foram utilizados a Escala de *Ashworth* Modificada (EAM) para os grupos musculares reconhecidos como espásticos. Gravação de vídeos para análise no *software* CvMob 3.5. O protocolo de tratamento foi realizado durante 10 sessões, com aplicação do fitomedicamento Ziclague® associado a cinesioterapia, utilizando-se de tarefas funcionais nas posturas da sequência neuroevolutiva. **Resultados:** Após o tratamento, houve redução de 1 grau da espasticidade em todos os grupos musculares avaliados. No CvMob 3.5, foi possível observar que houve redução na velocidade articular do ombro direito (7%) e esquerdo (43%), cotovelo direito (61%) e esquerdo (70%), punho direito (40%) e esquerdo (70%), bem como na aceleração do ombro direito (80%) e esquerdo (90%), cotovelo direito (12%) e esquerdo (48%), punho esquerdo (13%), sem evidência significativa para melhora do punho direito. **Conclusão:** Conclui-se que a redução da espasticidade muscular contribuiu para a redução nas variações de velocidade e aceleração dos movimentos articulares avaliados, o que sugere que houve melhor controle dos movimentos, e consequente, melhora na funcionalidade. **Palavras-chave:** Espasticidade muscular; Paralisia Cerebral; Funcionalidade.  
Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe.

## A IMPORTÂNCIA DE ENTENDER O PERFIL DE FUNCIONALIDADE DE IDOSOS PARA PROPOR ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS DE CUIDADO NA FISIOTERAPIA

Marcos Vinícius Mota Santana; Ana Catarina Leite Veras Medeiros; Rodrigo Cardoso dos Santos; Lucimara da Silva Santos

**Objetivo:** A funcionalidade é a capacidade de um indivíduo realizar atividades, com harmonia dos sistemas fisiológicos do corpo e durante o envelhecimento, as alterações influenciadas por aspectos biopsicossociais e do ambiente, podem gerar consequências na capacidade funcional dos idosos, reforçando a preocupação nesse público. Assim, objetivou-se conhecer o perfil de funcionalidade de idosos de uma microárea de Lagarto (SE) a fim de possibilitar estratégias de cuidado diferenciadas na fisioterapia. **Método:** Estudo transversal, descritivo, ano 2018, com 14 idosos da microárea de uma Unidade Básica de Saúde, Lagarto (SE). Foi aplicado questionário semiestruturado, por estudantes de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus Lagarto, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), abordando a funcionalidade física, motora e psicossocial e acrescidas variáveis do perfil social como a idade, auto percepção de saúde e prática de atividade física. **Resultados:** faixa etária entre 60 e 85 anos; 21% achavam sua saúde ruim, 28% regular, 42% boa e 7% excelente; 28% possuía restrição quanto à realização de alguma atividade por sua condição de saúde, 78% deixaram de fazer trabalhos e 64% de fazer compras e tomar banho sozinhos; 50% tinham sentimento de desânimo, tristeza e solidão, 64% esquecimento, mas 71% administravam seu dinheiro e gastos da casa; 64% possuíam hipertensão arterial, 28% diabetes e 14% dislipidemia e 60% praticavam atividade física. **Conclusão:** os achados demonstram a necessidade do desenvolvimento de práticas de cuidado diferenciadas, principalmente no âmbito da fisioterapia, e de mais estudos que abordem a funcionalidade nos idosos, através de uma abordagem biopsicossocial e que estimule a busca da autonomia desses sujeitos, proporcionando uma melhora significativa da capacidade funcional dos idosos, tornando-os mais ativos e independentes na sociedade e contribuindo assim, para uma melhora na qualidade de vida deles.

Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto



## O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA MELHORA DA DOR E INCREMENTO DA SAÚDE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, LAGARTO (SE).

Marcos Vinícius Mota Santana; Ana Catarina Leite Veras Medeiros; Sthefany Santos Martins; Hortência Vieira Dias da Silva

**Objetivo:** A docência tão essencial para sociedade, hoje é marcada por lutas pelo reconhecimento e valorização, carência de recursos materiais, condições inadequadas de trabalho e acúmulo de exigências o que podem levar à sobrecarga no trabalho e desencadear desgastes psicossociais e fisiológicos. Assim, objetivou-se descrever a estratégia de cuidado idealizada e aplicada junto aos professores de uma escola de educação infantil, de Lagarto (SE), com vistas a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos. **Método:** Usou-se o arco de Magueréz, por acadêmicos de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe: observou-se a realidade, identificou-se o ponto-chave professores adoecidos no trabalho, teorizou-se por evidências científicas, questionário de qualidade de vida de Walton e questões sobre dor, criaram-se hipóteses de solução, aplicou-se à realidade com educação em saúde (processo de trabalho e seus riscos) e uso das PICS (corredor do cuidado, labirinto de emoções, masso, auriculo e ventosaterapia). **Resultados:** Durante atividade educativa, eles confirmaram o impacto da sobrecarga corporal e dificuldade das relações interpessoais em sua qualidade de vida e a falta de momentos de cuidado. Durante a intervenção, notou-se a criação do vínculo com os acadêmicos de fisioterapia e eles colocaram o interesse pela continuidade do trabalho desenvolvido. Além disso, afirmaram que o uso das PICS forneceram um momento de alívio das dores, tensão e ansiedade, causando um relaxamento e sentimento de cuidado. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de se desenvolver estratégias de cuidado para os professores da educação infantil, muitas vezes sobrecarregados e adoecidos no trabalho. A fisioterapia torna-se essencial nesse processo, usando de métodos de ensino diferenciados como o Arco de Magueréz e de técnicas de cuidado que se aproximem da promoção à saúde e que ampliem o espectro de atuação da fisioterapia, como o uso das PICS para redução de adoecimento e melhora da qualidade de vida desses trabalhadores. Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe.

## A INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PARALISIA CEREBRAL EM CRIANÇAS

Maria de Fátima Vieira dos Santos; Elenilton Correia de Souza

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo discutir a paralisia cerebral em crianças, além dos recursos da fisioterapia na prática clínica de intervenção na atualidade para minimizar as consequências e promover a máxima funcionalidade possível neste público alvo. **Metodologia:** Para a execução do presente estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica nos principais sites de fisioterapia disponíveis na rede internacional de computadores, além de buscas em bancos de dados: Scielo (Scientific Eletronic Library), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe), Google Acadêmico. Foram incluídos trabalhos publicados entre os anos de 2008 a 2018, considerando as palavras-chaves: Fisioterapia, Paralisia Cerebral, Criança, Recursos. Foram excluídos os trabalhos que não consideraram o assunto proposto ou redigidos em outro idioma além do português. **Resultados:** A paralisia cerebral é um conjunto de distúrbios cerebrais de natureza que não evolui, mas é rotineiramente alterável. Acomete o sistema nervoso central em estágio de amadurecimento da estrutura e função, por causa de alguma lesão sucedida na época de pré, durante ou pós-natal até os primeiros dois anos de vida e tem etiologia de muitos fatores. Os transtornos contidos na paralisia cerebral estão caracterizados por desorganização do progresso da movimentação e postural, que proporciona a restrição das atividades funcionais e perda de domínio sobre os movimentos pelas alterações adaptáveis do tamanho do músculo. Podem fazer parte as desordens relacionadas como cognitivas, sensoriais e comunicativas. Existe alterações clínicas na paralisia cerebral em relação à rigidez e austeridade da função, ao tônus muscular e a repartição da falta de organização motora. A relação de envolvimento sensoriais e cognitivos, também de transtornos musculares, articulares e de tendões, dificulta ainda mais na obtenção da funcionalidade. Ademais, constatou-se que para minimizar o problema da paralisia cerebral é necessário atentar-se quanto a verificação dos sinais e sintomas decorrentes dessa complicação avaliando os sinais vitais realizando também a anamnese e exame físico do paciente afim de verificar progressos e complicações da doença. O fisioterapeuta deve realizar condutas para melhorar o tônus dos músculos da paciente e facilitar a movimentação para melhoria da robustez, elasticidade, amplitude e modelo de movimento além de conseguir exercer suas tarefas de vida diariamente e possibilidades motoras básicas para adquirir mobilidade funcional. Diante dos artigos revisados nas bases de dados, notou-se que os métodos mais eficazes para a intervenção da paralisia cerebral em crianças na área da fisioterapia são muitas técnicas para a recuperação. Onde estas irão intervir procurando efeito favorável e oferecendo melhoria na qualidade de vida das crianças que apresentam esse tipo de afecção. Essas técnicas são: A hidroterapia que proporciona um relaxamento muscular devido a temperatura da água, facilita o alongamento e mobilização articular trabalhando também a coordenação, força, equilíbrio e a marcha. A equoterapia para ultrapassar prejuízos sensoriais, de comportamento, motores e de cognição. A cinesioterapia no tratamento principalmente da espasticidade devido o sistema musculoesquelético ser afetado e também para a melhoria da condição física. A prática de atividades lúdicas com uso de brinquedo e músicas para tratar o desenvolvimento corpóreo, intelectual e sociais na infância. A técnica Bobat com o objetivo de oferecer ao paciente a experiência sensorial do movimento normal ocasionando uma redução da hipertonia, facilitação dos padrões posturais e motores normais, além de trabalhar a funcionalidade conforme a necessidade do paciente apresentada. O método Thera suit também tem se destacado bastante para auxiliar no

desenvolvimento e crescimento desses indivíduos, solucionar os efeitos do desuso e imobilização, reduzir os padrões patológicos, obter um aumento na resistência e suas atividades de função mais próximo do normal (sentar, engatinhar, andar) de forma diferente aos recursos de outras terapias convencionais. **Conclusão:** É notório a necessidade da intervenção fisioterapêutica a fim de minimizar os problemas que podem ser acarretados em consequência da paralisia cerebral e estimular a máxima funcionalidade plausível já que um dos principais objetivos na prática fisioterapêutica é a reabilitação de pessoas com esta patologia na procura de estimular a melhora funcional das atividades realizadas diariamente e na locomobilidade, restringindo a ausência de comunicação com o meio e a indispensável assistência de terceiros na efetuação da marcha. Diante dessas informações o fisioterapeuta tem o dever de elaborar um plano de tratamento de acordo com as necessidades do paciente, objetivando o alinhamento da postura, a modulação da condição natural de flexibilidade e de firmeza do tecido muscular, além do domínio do tronco, a evolução na efetuação das atividades diárias, conversação e cognição. Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que deve ser executados exercícios precisos para melhorar a resistência, força muscular, motricidade e equilíbrio, também pode ser utilizado aparelhos ortopédicos para o alongamento muscular e favorecer a mobilidade. Desse modo, consegue-se realizar a prevenção das contraturas e outras questões referentes a péssima funcionalidade dos músculos. Todos os recursos fisioterapêuticos apresentados neste estudo produzem melhorias do quadro clínico da paralisia cerebral nas crianças.

Centro Universitário UniAGES, Paripiranga, BA, Brasil

## O PERFIL DOS USUÁRIOS QUE BUSCAM O CUIDADO ATRAVÉS DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE ACADÊMICO

Maria Emília Dantas Alves; José Fontes Júnior; Rosiane Dantas Pacheco

**Introdução:** Em 2017 foi criado um espaço de cuidado, dentro da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus de Lagarto. É um importante ambiente de acolhimento dos estudantes que, cotidianamente, enfrentam dificuldades relacionadas a esse momento ímpar da vida. Para os trabalhadores, esse espaço propicia melhoria nas suas condições de saúde, diminuindo os riscos de DORT, stress e outros agravos que atinge a saúde do trabalhador. **Objetivos:** Descrever o perfil dos usuários do espaço de cuidados existente na UFS - Campus Lagarto e discutir a importância desse local para a qualidade de vida (QV) dos mesmos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal no qual os dados foram coletados a partir das fichas de atendimento dos usuários. A sala de cuidados funciona com cuidadores voluntários do Movimento Popular em Saúde (MOPS) em uma sala climatizada situada na vivência do Campus. Entre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) temos: massoterapia, auriculoterapia e reiki. **Resultados:** De janeiro até agosto de 2018 foi traçado o perfil da população atendida. Foram 746 pacientes, 78% do sexo feminino e 22% do sexo masculino. A idade variou entre 15 e 69 anos. Cerca de 73% desse público é acadêmico, 15% comunidade externa e os outros 6% são servidores e docentes. O tratamento mais procurado é a auriculoterapia (68%), seguido da massoterapia (22%) e reiki (10%). Entre as desordens tratadas, estresse e ansiedade, dor lombar e tensão muscular são as mais recorrentes. **Conclusão:** a utilização das PICS contribui para a melhora da QV e o conforto, sendo uma alternativa aos ambientes estressantes existentes na Universidade, acolhendo e ouvindo as pessoas que buscam a sala de cuidados. Por se tratar de um Campus da Saúde isso se torna ainda mais importante para a melhora do bem-estar dos futuros profissionais que estão em formação e que lidarão com situações estressantes em seu ambiente de trabalho. **Palavras-Chave:** Práticas Integrativas e Complementares. Promoção a Saúde. Terapias Alternativas. Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto

## INFLUÊNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR NA POSTURA.

Maria Grasiela dos Santos Mota; Amanda Floriana Rodrigues Oliveira; Iury César Lobão Santos; Marcos Gabriel do Nascimento Junior

**Objetivo:** Identificar a influência da distribuição da pressão plantar nas alterações posturais. **Metodologia:** Realizou-se uma busca por publicações para identificar estudos relevantes sobre Influência da distribuição plantar na postura. A busca incluiu a seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, PubMed, PEDro. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: foot, plantar distribution e posture. Como critérios de inclusão: estudos que evidenciaram a distribuição plantar e sua interferência na postura. Literaturas anteriores ao ano 2001 e estudos que davam ênfase outras disfunções foram excluídos. **Resultados:** A baropodometria é um dos instrumentos utilizados para avaliar a distribuição da pressão plantar, permitindo avaliar e comparar as pressões em diferentes locais da planta do pé, facilitando o acompanhamento da evolução clínica e o tratamento. O pé se torna mais susceptível a desordens, deformidades e alterações, as quais geram instabilidades posturais e aumentam as predisposições para quedas, isto devido à alta solicitação diária dos pés e por servirem como ponto de convergência do peso corporal. **Conclusão:** Essa revisão de literatura sugere que a distribuição plantar exerce fortes influências sobre a postura corporal, já que a má distribuição da pressão plantar irá sobrecarregar estruturas circunvizinhas gerando com o tempo alterações posturais adaptativas às demais articulações posturais adaptativas, bem como outras articulações como tornozelo, joelho e coluna, que podem ser passíveis ou não de correção a depender de um diagnóstico preciso, precoce e um tratamento adequado.

Universidade Tiradentes, Aracaju – SE

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE COM ARTRITE HEMOFÍLICA: ESTUDO DE CASO



Marlucia Cruz Farias; Lidiane Dos Anjos Oliveira; Karollinne dos Santos Andrade;  
Elenilton Correia de Souza

**Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar a atuação do fisioterapeuta perante um paciente com artrite hemofílica, além de possibilitar mostrar o declínio funcional que a patologia causa no paciente. **Metodologia:** o estudo de caso foi realizado em um único paciente que possuía hemofilia e por consequência desenvolveu a artrite hemofílica. Tal estudo seguiu os parâmetros éticos com presença do termo de consentimento onde o paciente estava ciente de toda avaliação e instrução. Para a devida avaliação foi aplicada a escala visual analógica da dor (EVA), bem como goniometria das articulações afetadas, são elas: joelhos e cotovelos, além de palpação e inspeção do paciente. **Resultados:** A artrite hemofílica é caracterizada como uma consequência da hemofilia, esta é definida como uma deficiência nos fatores de coagulação presentes na corrente sanguínea. Tal doença é congênita e é uma importante patologia que maleficia a qualidade de vida dos pacientes. É importante ressaltar que a hemorragia que acontece nas articulações causa dores constantes no paciente, o que repercute nas suas AIVD's. A Fisioterapia é uma excelente aliada no tratamento da doença, bem como o acompanhamento médico, muitas técnicas utilizadas pela Fisioterapia favorece não só para melhora da dor, mas também objetivam uma melhora significativa na QV do paciente. Durante a avaliação do paciente em questão foi relatado que o mesmo possuía limitação funcional traduzida por dor nas articulações dos joelhos e tornozelos, presença de edema, desgaste articular no joelho esquerdo, diminuição da amplitude de movimento e fraqueza muscular. Condutas como: hidroterapia, cinesioterapia, exercício de fortalecimento, mobilidade articular, propriocepção e equilíbrio são recurso de resultados significativos. **Conclusão:** Este estudo possibilitou mostrar a atuação da fisioterapia na artrite hemofílica, recursos que são de suma importância no tratamento, bem como, mostrou que os exercícios de baixo impactos como a hidroterapia favorecia um grande benefício para a melhora do paciente. Foi concluído também que é necessário não só a reabilitação fisioterapêutica em si para o tratamento da doença, mas a manutenção da funcionalidade do paciente é de extrema importância não só para suas atividades de vida diárias, como também para suas atividades laborais. Outra intervenção que a Fisioterapia se mostrou significante, foi as orientações para a prevenção de quedas, ou acidentes simples no cotidiano no paciente. Centro Universitário UniAGES, Paripiranga, BA, Brasil

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOR FANTASMA

Marlucia Cruz Farias; Rangel Andrade da Fonseca; Giselle Santana Dosea

**Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar os principais recursos utilizados na Fisioterapia como tratamento da Síndrome do membro fantasma. **Metodologia:** O estudo tem por natureza uma revisão sistemática, onde foram utilizados sites como Scielo, Licac, Bireme. Utilizou-se os seguintes descritores: membro fantasma e dor do membro fantasma, onde foram selecionados os estudos que objetivavam analisar a atuação eficiente da fisioterapia perante esses pacientes. Todos os dados para o estudo foram selecionados contendo variáveis como: tratamento no pós-operatório e recursos utilizados com evidências científicas. Para seleção de tais estudos/trabalhos determinamos que a publicação dos mesmos estaria entre o ano de 2012 a 2019. Por fim, foram excluídos os que não se encaixavam com o tema em pauta. **Resultados:** A dor do membro fantasma é caracterizada por ser uma sensação dolorosa em um membro que já não existe, tal dor é referida nas extremidades do membro e é considerada como crônica devido a sua persistência por longos anos. É importante ressaltar que os estudos acerca desse fenômeno sensitivo vieram após grandes guerras em que resultavam em um significativo número de amputados. Os soldados que participavam das Guerras mundiais que eram amputados, pouco tempo depois começavam relatar sentir dor em um membro que não existia, isso despertou interesse para os médicos que os ouviam. Atualmente ainda há estudos acerca desse fenômeno, entre eles destaca-se a Fisioterapia que exerce um importante papel no tratamento dessa síndrome dolorosa. Dentre os recursos mais utilizados pela própria Fisioterapia está a eletroestimulação que proporciona uma redução dos reflexos aferentes, massoterapia, enfaixamento e cinesioterapia. **Conclusão:** Esse estudo mostrou os principais recursos usados como forma de tratamento na dor fantasma. Além de fatores que desencadeiam melhora na qualidade de vida dos pacientes que procuram a Fisioterapia como forma amenizar ou cessar com esse fenômeno tal discutido que é a dor fantasma. Diante toda a discussão, foi percebido uma carência de estudos acerca na Fisioterapia na DMF, sendo necessária novas pesquisas para garantir uma significativa resolução da temática.

Centro Universitário UniAGES, Paripiranga, BA, Brasil

## ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO DA TENDINOPATIA FLEXORA DA MÃO

Maurício Oliva Nascimento Maia; Thiago Santos Tavares; Paulo Autran Leite Lima;  
Daniela da Costa Maia de Andrade

**Objetivo:** Realizar uma atualização da literatura sobre a importância da mobilização precoce no reparo do tendão flexor, visto que ainda existe dúvidas sobre qual a melhor abordagem para a execução da reabilitação no pós-operatório. **Método:** Essa pesquisa foi baseada na busca de livros e artigos (nacionais e internacionais) que relatem a importância da mobilização precoce no tratamento pós-operatório imediato do reparo do tendão flexor. Sendo realizado um estudo retrospectivo, descritivo e analítico na biblioteca de saúde da Universidade Federal de Sergipe e nas seguintes bases de dados: PEDro, LILACS, BVS, BIREME, MEDILINE como descritores: tendões; tenorrafia; sutura; cirurgia, reabilitação. **Resultados:** A lesão do tendão flexor apresenta um dos mais desafiadores tratamentos por apresentar anatomia, nutrição, cicatrização, técnicas cirúrgicas e a biomecânica complexa. No entanto, a primeira causa de maus resultados após uma reparação do tendão flexor e a formação de aderências, causada principalmente pela não realização da movimentação precoce. A movimentação precoce tem sido realizada através de duas técnicas: a técnica de Kleinert e a de Duran. A mobilização precoce favorece a redução das aderências no pós-operatório aumentando assim a resistência do reparo, estimulando assim a atividade intrínseca do processo que cicatriza que ainda conta com o mecanismo extrínseco. **Conclusão:** Com isso, conclui-se que para obtenção de um bom resultado no pós-operatório do tendão flexor é necessário apresentar uma boa resistência para suportar a tração dos músculos flexores como também iniciar o mais precoce possível o tratamento fisioterapêutico.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe



## AValiação DA MOBILIZAÇÃO NEURAL ASSOCIADA AO ALONGAMENTO PASSIVO NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO JOELHO EM IDOSAS ATIVAS

Maurício Oliva Nascimento Maia; Jessica Larissa dos Santos Sampaio; Paulo Autran Leite Lima ; Daniela da Costa Maia de Andrade

**Objetivo:** Este trabalho objetivou avaliar a mobilização neural associada ao alongamento passivo na amplitude de movimento do joelho em idosas sedentárias. Tratou-se de um estudo prospectivo, controlado, duplo-cego, randomizado. **Método:** A amostra foi composta por 47 voluntários, do sexo feminino, idosas ativas. A média de idade intergrupos foi: Grupo A,  $62,81 \pm 3,76$  anos; Grupo B,  $68,66 \pm 7,02$  anos; Grupo C,  $65,25 \pm 4,51$  anos; Grupo D,  $64,5 \pm 5,21$  anos, divididas em 04 grupos: Grupo A (Controle), Grupo B (Mobilização Neural), Grupo C (Alongamento Passivo) e Grupo D (Mobilização Neural e Alongamento Passivo), sendo avaliada a amplitude de movimento (ADM) dos joelhos antes e após 10 sessões com uso do flexímetro. **Resultados:** Foi possível observar que o Grupo A não apresentou diferença significativa durante a avaliação antes e após cada sessão, bem como avaliando a ADM antes da primeira sessão com a amplitude após a décima sessão ( $p=0,99$ ). O Grupo B obteve uma redução após as dez sessões de  $6,6^\circ$  no joelho D e de  $12,0^\circ$  no joelho E. O Grupo C obteve uma redução de  $6,4^\circ$  no joelho D e de  $9,2^\circ$  no joelho E. E por fim, o Grupo D obteve uma redução de  $9,6^\circ$  no joelho D e de  $11,6^\circ$  no joelho E. Essa redução de ADM nos Grupos B, C e D antes da primeira sessão e após a última foi significativamente diferente ( $p<0,05$ ). **Conclusão:** De acordo com a metodologia utilizada, as técnicas de alongamento passivo e mobilização neural são eficazes no ganho de AMD do joelho estando associadas ou não. Entretanto, o ganho de ADM no joelho E (não dominante) foi maior com a utilização da técnica de mobilização neural em detrimento da técnica de alongamento passivo.

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe

## CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE FATORES DE RISCO PARA LESÃO MUSCULAR DE ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES AMADORES DE FUTEBOL

Mylena Macedo Santos; Joana Silva de Alcântara; Luís Augusto Silva Rocha; Felipe Lima de Cerqueira

**Objetivo:** Avaliar diferentes fatores de risco para lesão muscular dos isquiotibiais em jogadores amadores de futebol, bem como correlacionar as variáveis força e flexibilidade muscular com os testes funcionais para membros inferiores. **Metodologia:** O estudo foi realizado com 21 jogadores amadores de futebol. Utilizou-se a fleximetria dos isquiotibiais, o *Askling H Test* para avaliar resposta frente ao alongamento balístico da musculatura, a dinamometria digital isométrica para avaliação da força, o *single leg bridge test* para avaliação da capacidade muscular e o *triple-hop test* para avaliação da performance. Realizou-se análise estatística através da correlação linear de *Pearson*, com nível de significância de 95%. **Resultados:** Foram observadas correlações moderadas entre força e capacidade funcional no membro dominante ( $r=0,56$ ;  $p<0,05$ ) e não dominante ( $r=0,53$ ;  $p<0,05$ ), bem como entre força e performance de salto horizontal no membro dominante ( $r=0,51$ ;  $p<0,05$ ) e não dominante ( $r=0,52$ ;  $p<0,05$ ). As correlações de força com *Askling H Test*, além das correlações da variável flexibilidade com as demais análises não apresentaram correlação significativa. **Conclusão:** A flexibilidade dos isquiotibiais não parece ter influência nos valores dos testes funcionais comumente utilizados para rastrear risco de lesão desta musculatura em praticantes de futebol. Por sua vez, o déficit da força muscular para flexão do joelho pode estar associado à redução da capacidade funcional durante o *single leg bridge test*, importante marcador de risco de lesão dos isquiotibiais.

Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

## ANÁLISE DA FORÇA DOS MÚSCULOS ROTADORES INTERNOS/EXTERNOS E ABDUTORES/ADUTORES DO OMBRO EM PRATICANTES DE JIU-JÍTSU

Nayá Vieira dos Santos; Elivânia Menezes Serafim; Mariana Alves Andrade; Flávio Martins do Nascimento Filho

**Objetivos:** Analisar a força dos músculos rotadores internos/externos e abdutores/adutores do ombro em praticantes de Jiu-Jítsu. Foram avaliados 35 atletas de ambos os gêneros **com faixa etária de 18 à 50 anos**, com tempo de prática superior a 5 meses e com frequência de treino no mínimo de três vezes por semana, sendo excluídos praticantes que tiveram diagnóstico clínico de lesão no ombro no último mês e aqueles que realizavam outro tipo de atividade esportiva de forma competitiva. **Método:** Foram utilizados na pesquisa, questionário contendo informações do perfil do atleta e do treinamento; balança digital DIGI-HEALTH Serene®; Questionário SPADI (Shoulder Pain and Disability Index) e Dinamômetro Manual Isométrico da marca LAFAYETTE INSTRUMENT EVALUATION® (modelo: Hand Held). **Resultados:** Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a força muscular isométrica dos rotadores externos e adutores ( $p \leq 0,05$ ), entre os membros direito e esquerdo e o Shoulder Pain and Disability Index (SPADI) demonstrou uma boa qualidade de vida relacionada a dor e a incapacidade associadas às disfunções de ombro. **Conclusão:** Conclui-se que os atletas avaliados apresentaram diferenças significativas em testes de força muscular isométrica e não apresentaram incapacidade funcional.

Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

## POSTURA SENTADA E ANGULAÇÃO DA CURVATURA LOMBAR DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE

Paulo Yure Nascimento Silva; Thaynara Lima Alves; Isabela de Souza; Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

**Objetivo:** Avaliar a postura sentada e a angulação da curvatura lombar de escolares entre 7 e 10 anos alocados em escolas públicas do ensino fundamental do município de Lagarto/SE. **Métodos:** Participaram do estudo 145 estudantes de 7 a 10 anos, ambos os sexos, das escolas públicas de Lagarto/SE. Aplicou-se o Instrumento de Avaliação da Postura Corporal e Dor nas Costas (BackPEI) para análise das posturas sentada à mesa, em um banco e para usar o computador. A coluna lombar foi avaliada através da fotogrametria computadorizada, mediante o tracejo de ângulos no software CorelDraw X7, tendo como pontos de referência as maiores convexidades torácica e glútea, e maior concavidade lombar. **Resultados:** No BackPEI, 72% (n=103) das crianças relataram sentar inadequado à mesa, enquanto 28% (n=40) sentavam adequado; em um banco, 76% (n=108) utilizavam postura inadequada e 24% (n=35) postura adequada; já no computador, 78% (n=46) sentavam com postura inadequada e 22% (n=13) em postura adequada. Os ângulos da curvatura lombar obtiveram uma média de 143,54°, tendo como valor mínimo 121,48° e máximo de 168,2°. Além disso, a angulação da lombar foi menor nas posturas inadequadas à mesa e no uso de computador. **Conclusão:** Através do questionário, foi evidenciado um quantitativo maior de posturas inadequadas em relação aos itens sentado à mesa, em um banco e para usar o computador. Ademais, as posturas inadequadas mostraram influência na angulação da curvatura lombar. **Palavras-Chave:** Criança. Fatores de risco. Curvaturas da Coluna Vertebral. Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Universitário Professor Antônio Garcia Filho.

## RELAÇÃO ENTRE A POSTURA SENTADA E A ANGULAÇÃO DA CURVATURA LOMBAR DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE



Paulo Yure Nascimento Silva; Thaynara Lima Alves; Isabela de Souza; Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

**Objetivo:** Relacionar a postura sentada com a angulação da curvatura lombar de escolares entre 7 e 10 anos alocados em escolas públicas do ensino fundamental do município de Lagarto/SE. **Métodos:** Participaram do estudo 145 estudantes de 7 a 10 anos, ambos os sexos, das escolas públicas de Lagarto/SE. Aplicou-se o BackPEI para análise das posturas sentada à mesa, em um banco e para usar o computador. A coluna lombar foi avaliada através da fotogrametria computadorizada, mediante o traçado de ângulos no software *CorelDraw X7*, tendo como pontos de referência as maiores convexidades torácica e glútea, e maior concavidade lombar. Utilizou-se o teste t-student. **Resultados:** Houve diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ) quando comparada a postura sentada para escrever à mesa de maneira adequada *versus* inadequada com a angulação da curvatura lombar, onde o ângulo foi maior nas crianças que sentavam adequadamente, com uma diferença estimada de  $2,30^\circ$  e intervalo de confiança de  $0,10^\circ$  a  $4,51^\circ$  ( $p = 0,04$ ). As posturas sentadas em um banco e para usar o computador tiveram diferenças estimadas de  $-1,02^\circ$  ( $p = 0,39$ ) e  $2,01^\circ$  ( $p = 0,30$ ), respectivamente, sem significância. **Conclusão:** Os escolares de 7 a 10 anos de escolas públicas do município de Lagarto/Se apresentaram uma maior angulação da curvatura lombar quando relataram sentar à mesa adequadamente, as demais posições sentadas não apresentaram diferenças significativas. **Palavras-Chave:** Criança. Fatores de risco. Curvaturas da Coluna Vertebral. Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Universitário Professor Antônio Garcia Filho.

## TRANSPORTE DO MATERIAL ESCOLAR E ANGULAÇÃO DA CURVATURA TORÁCICA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SE

Thaynara Lima Alves; Paulo Yure Nascimento Lima; Isabela de Souza; Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

**Objetivo:** Avaliar o transporte do material escolar e a angulação da curvatura torácica de escolares entre 7 e 10 anos alocados em escolas públicas do ensino fundamental do município de Lagarto/SE. **Métodos:** Foram avaliados 145 escolares entre 7 e 10 anos, dentre eles 85 do sexo feminino e 60 do sexo masculino. Utilizou-se o *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI) para a análise do meio e modo de transporte do material escolar. A coluna torácica foi avaliada através da fotogrametria computadorizada, mediante o tracejo de ângulos no software *CorelDraw*, tendo como pontos de referência as maiores concavidades cervical e lombar, e maior convexidade torácica. **Resultados:** Foi identificado que 114 (78,62%) estudantes utilizavam a mochila de 2 alças, 25 (17,42%) usavam a de rodinhas e 6 (4,14%) tinham outros meios de transporte do material. Quanto a mochila de 2 alças, 101 crianças (88,6%) usavam de forma simétrica e 13 (11,4%), assimétrica. O ângulo da curvatura torácica teve média geral de 144,52°. As que usavam a de 2 alças tiveram média de 144,96° e a de rodinhas tiveram média de 142,08°. O modo simétrico teve média de 144,83° e a forma assimétrica, 145,99°. **Conclusão:** A maioria das crianças de 7 a 10 anos das escolas públicas do município de Lagarto/SE usavam mochilas de duas alças, com ambas simétricas sobre os ombros. O ângulo da curvatura torácica demonstrou-se maior naquelas que usavam mochila de duas alças e de forma assimétrica, bem como menor nas que usavam mochila com rodinhas e a com duas alças de modo simétrico. **Palavras-chave:** Criança. Fatores de risco. Curvaturas da Coluna Vertebral.

Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Universitário Professor Antônio Garcia Filho.

RELAÇÃO ENTRE O TRANSPORTE DO MATERIAL ESCOLAR E A  
ANGULAÇÃO DA CURVATURA TORÁCICA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO  
DE LAGARTO/SE

Thaynara Lima Alves; Paulo Yure Nascimento Lima<sup>1</sup>; Isabela de Souza; Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

**Objetivo:** Relacionar o transporte do material escolar com a angulação da curvatura torácica de escolares entre 7 e 10 anos alocados em escolas públicas do ensino fundamental de Lagarto/SE. **Métodos:** Foram avaliados 145 escolares de 7 a 10 anos, de ambos os sexos. Utilizou-se o *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI) para a análise do meio e modo de transporte do material escolar. A coluna torácica foi avaliada através da fotogrametria computadorizada, mediante o tracejo de ângulos no software *CorelDraw*, tendo como pontos de referência as maiores concavidades cervical e lombar, e maior convexidade torácica. Os dados foram examinados pelos testes t-student, ANOVA e Tukey. **Resultados:** Houve diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ) quando comparadas as mochilas de 2 alças *versus* de rodinhas com a angulação da coluna torácica, onde o ângulo foi maior nas crianças que usavam a de 2 alças, com uma diferença estimada de  $2,88^\circ$  e intervalo de confiança de  $0,25^\circ$  a  $5,52^\circ$ . Quando relacionada a torácica com o modo de transporte da mochila de 2 alças, os estudantes tiveram menor ângulo ( $-1,17^\circ$ ) ao relatar o uso de forma simétrica, porém não houve diferença significativa ( $p = 0,42$ ). **Conclusão:** Os escolares de 7 a 10 anos de escolas públicas no município de Lagarto/SE apresentam maior angulação da curvatura torácica ao utilizar mochilas de 2 alças, se comparado com a de rodinhas. **Palavras-chave:** Criança. Fatores de risco. Curvaturas da Coluna Vertebral. Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Universitário Professor Antônio Garcia Filho.

## COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES COM OSTEOARTROSE DE JOELHO COM E SEM TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Thássia Fernanda Tavares de Oliveira; Patrícia Almeida Fontes

**Introdução:** A osteoartrose (OA) é uma doença crônica degenerativa que se evidencia pelo desgaste da cartilagem articular, compreende uma resposta complexa dos tecidos articulares à idade, fatores genéticos e ambientais, promove impacto sob a capacidade funcional (CF) e qualidade de vida (QV). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a QV e CF de mulheres com OA de joelho que realizavam ou não fisioterapia. Compreende um estudo de campo transversal e observacional. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada no setor de Fisiatria do Ipesaúde e na residência das participantes que não realizavam fisioterapia. A amostra foi composta por 14 mulheres com idade igual ou superior a 50 anos, sem distinção de raça, selecionadas por conveniência e que apresentavam diagnóstico clínico de gonartrose. Como critérios de exclusão, distúrbios neurológicos, fraturas, cirurgias prévias e próteses de joelho, doenças virais (febre Chikungunya, Zica vírus), amputações dos membros inferiores, distúrbios psiquiátricos. Os voluntários foram divididos em Grupo 1 (G1) realiza fisioterapia e Grupo 2 (G2) não realiza fisioterapia. Quanto à idade, foi encontrado resultados semelhantes, o grupo G1 apresentou ( $67,83 \pm 8,79$  anos) e o grupo G2 ( $61,67 \pm 6,41$  anos). **Resultados:** Na comparação da QV através do SF-36, os participantes do G1 apresentaram melhores índices em quase todos os domínios, com exceção, do estado geral de saúde quando comparado ao G2. Os resultados demonstraram não haver significância estatística nas comparações, com exceção à correlação de Pearson. **Conclusão:** No entanto conclui-se que as mulheres com osteoartrose de joelho que realizavam fisioterapia apresentaram uma melhor QV, e CF (estratificada do SF-36) quando comparadas com as que não realizavam. No domínio CF estratificada do SF-36, houve uma melhor independência funcional do grupo. Na correlação entre a CF e Lequesne observa-se que quanto maior o grau de acometimento (Lequesne) menor é o score da capacidade funcional pela SF-36 independente do grupo analisado.



## A INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES SOBRE MELHORA DO EQUILÍBRIO POSTURAL E REDUÇÃO DOS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA.

Thássia Fernanda Tavares de Oliveira; Leonardo Yung Dos Santos Maciel

**Introdução:** A ocorrência de quedas é uma característica do envelhecimento, representando um motivo de preocupação para os idosos, pois elas podem acarretar incapacidades físicas e perda da independência, gerando assim um aumento na demanda da procura aos serviços público de saúde. **Objetivo:** O objetivo desse estudo compreende revisar a literatura sobre a eficácia do método Pilates na diminuição dos riscos de quedas em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem por característica a realização de uma pesquisa computadorizada nas bases de dados Scielo, na Revista saúde e desenvolvimento, na Revista pesquisa e ação, Revista brasileira de fisioterapia, Pedro, Revista Conscientia e Saúde, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, afim de identificar estudos que avaliassem resultados referente sobre o tema proposto neste estudo. As pesquisas foram realizadas no período de janeiro a Março de 2019. Os critérios de inclusão foram artigos originais de origem brasileira com populações adultas ( $\geq 60$  anos), sendo selecionados os artigos com menos de 10 anos de publicação e idiomas português, inglês ou espanhol, que possuam textos completos disponíveis. Sendo excluídos os artigos que tratassem de abordagem não fisioterapêutica, ou seja, que tratassem de intervenções apenas de demais áreas da saúde. **Conclusão:** Concluiu-se que a prática de exercícios do método Pilates promoveu um efeito benéfico em algumas variáveis do perfil postural, na melhora da força e equilíbrio, reduzindo a probabilidade de quedas nos indivíduos da terceira idade, tratando-se de um método bastante eficaz. Porém, recomenda-se que novos estudos sejam realizados com a aplicação de um protocolo específico e formação de grupo controle para que resultados mais satisfatórios possam ser observados nos parâmetros posturais e comprovados através da prática.

## A IMPORTÂNCIA DA ERGONOMIA NA PREVENÇÃO DE LOMBALGIAS EM TRABALHADORES RURAIS

Sheila Maria Deusdete dos Reis; Lucas Vidal de Santana ; Elenilton Correia de Souza

**Objetivo:** Verificar medidas ergonômicas de prevenção à lombalgia na saúde do trabalhador rural. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica, realizada a partir da leitura de 19 artigos, datados do ano de 2010 a 2017, no entanto foram aproveitados somente 15 artigos, onde teve como critério de exclusão os artigos com datas anteriores a 2010, com falta de relação direta com o presente estudo, e por apresentarem técnicas ultrapassadas. Foram utilizadas as principais bases de dados denominadas Scielo, Medline e Pubmed, com as seguintes palavras-chaves, Lombalgia em Agricultores, Agricultura, Tratamento Fisioterapêuticos em lombalgia, Ergonomia em Agricultores. **Resultados:** A agricultura é um setor econômico importante, responsável por 33% do PIB, 44% das exportações e 37% do emprego no país e embora atualmente existem normas regulamentadoras, no entanto, o trabalho agrícola ainda é considerado de grande risco ocupacional de natureza química, física e ergonômica, sendo o setor de maior prevalência de distúrbios osteomusculares, devido as longas jornadas de trabalho, exposição à mudanças climáticas, deslocamento excessivo de tronco, falta de treinamento adequado, elevada exigência física, baixa remuneração e o uso inadequado de equipamentos de segurança. (ABRAÃO; TERESO; GEMMA 2015), Como forma de prevenção de futuras lesões lombares nesses trabalhadores, Costa, et al (2010) traz a ergonomia, no entanto, ela é pouco aplicada na agricultura devido a falta de disseminação, pouco poder de organização e reivindicação dos trabalhadores rurais, além do uso indiscriminado de equipamentos sem nenhuma adequação ergonômica, como por exemplo a utilização da enxada para preparação do terreno, onde o trabalhador sempre refere dores na região lombar e na região torácica anterior após 2 horas de atividade, devido a inclinação anterior do tronco por períodos prolongados e flexão exacerbada dos membros superiores e pescoço. E devido a isso, faz-se necessário intervenções ergonômicas a curto prazo adaptação do cabo da enxada, com o objetivo de redução da flexão anterior do tronco, orientações para reduzir flexão da cervical, evitar rotações lombares, e assim prevenindo a sobrecarga dos discos paravertebrais. Em outro estudo observou-se os riscos ergonômicos na atividade de manejo de suínos, onde a mudança de local para abate, bem como, seu embarque e desembarque, exige esforço físico excessivo, e em geral, os trabalhadores adotam posturas inadequadas, inclinações e curvaturas de tronco, que culminam em dores musculares e, sobretudo na região lombar, uma das principais causas de afastamento ocupacional. A medida ergonômica tomada neste caso foi uma tábua feita de material leve ou cortina, cuja função principal seria limitar a visão lateral do animal induzindo-o a andar somente para frente, e assim, evitando que o animal se disperse para outras direções. A utilização de equipamentos como esse, protege o trabalhador de acidentes com os animais, além de propiciar postura correta e prevenir lesões na coluna. (RIBAS; MICHALOSKI (2017). No estudo de Maia; Rodrigues, (2012) mostra que a lombalgia é um dos maiores riscos ergonômicos encontrados no setor de ordenha, que durante o manejo dos animais, foi observado que não havia equipamentos de transporte auxiliar, os trabalhadores precisam realizar imobilização das patas traseiras do animal, elevação dos galões de leite, aproximação da vaca à cria, movimentos repetitivos dos membros superiores, grande inclinação de tronco, que conseqüentemente podem gerar lesões, fadiga e dores musculares. Diante disso, a ordenha é considerada uma atividade de alto risco de lesão por esforço repetitivo devido às posições de andar,

sentar-se, levantar-se, ajoelhar-se, inclinar-se, dobrar-se, torcer-se e esticar-se, podendo desencadear lombalgia levando ao afastamento do trabalhador. Segundo a NR 31-18.2 Em todas as etapas dos processos de trabalhos com animais devem ser disponibilizadas aos trabalhadores informações sobre: formas corretas e locais adequados de aproximação, contato e imobilização. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos acima observados, foi percebido que o agricultor estar exposto a perigos de natureza química, física e ergonômica, que podem gerar prejuízos físicos e financeiros para o mesmo, onde é possível exemplificar a lombalgia, que pode promover para o agricultor declínio em sua qualidade de vida, e sua prevenção se dar por meio de mudanças simples nos hábitos deste profissional de grande importância para a sociedade, pois tudo que é consumido pela sociedade tem ligação direta ou indireta com a agricultura, e por esse motivo, eles merecem uma atenção especial com profissionais capacitados que possam preservar e/ou promover saúde dos mesmos.

Centro Universitário AGES - Paripiranga-Bahia-Brasil

## PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES ATLETAS

Sheila Maria Deusdete dos Reis; Maria Izabel Ribeiro de Jesus ; Rosivania dos Santos Anjos ; Elenilton Correia de Souza

**Objetivos:** Os objetivos do trabalho foram verificar a prevalência de incontinência urinária em atletas de alto rendimento e suas possíveis causas. **Método:** O presente trabalho constituiu de uma revisão literária utilizando as bases de dados scielo, medline e pubmed, onde foram selecionados 10 artigos publicados entre os anos de 2011 e 2018, destes, 3 artigos foram excluídos, pois, não correspondiam a linha de pesquisa de incontinência exclusivamente em atletas. As palavras-chave utilizadas foram: Incontinência urinária, Assoalho pélvico e Atletas. **Resultados:** Martins et al., (2017) analisou a prevalência de IU mulheres jovens e nulíparas, onde o percentual teve elevada variação de 0% a 80% correspondente ao tipo de modalidade e as cargas de treino. A faixa etária era de 12 a 45 anos, a prevalência de IU foi maior em atividades de alto impacto (50%). Onde a ginástica a incidência foi de 39%, basquete 38,5%, musculação 28,7%, corrida 19,8%, Pilates 15,7% e hidroginástica 12,7%. Embora sejam necessários estudos mais aprofundados, mulheres que realizam grande carga de treino associado á esportes de alto-impacto apresentaram maior prevalência de IU. De acordo com Ramos; Barbosa; Oliveira (2016) ainda não há consenso sobre qual exercício físico mais sobrecarrega o MAP, porém, corrobora com outros autores que a IU é maior em atividades de alto impacto. O exercício físico quando bem executados e associados a exercícios de fortalecimento do MAP pode ser benéfico para a IU. Sua prevalência em atletas variou de 9,4% à 95% numa amostra total de 533 mulheres. Almeida; Machado (2012) apresentou um estudo com 32 mulheres praticantes de Jump, com média de idade de 31,58 anos, onde 37,5% das entrevistadas tiveram perdas urinárias, e 28,2% apresentaram IU durante o Jump. Atividade física de alto impacto é um fator de risco para IU, mesmo em mulheres com MAP fortalecido, pois, a força de impacto pode ser de 3 a 9 vezes maior que o peso do corpo. Frágoas, Nunes; Sampaio, (2018) cita que a prevalência de IU entre as atletas de voleibol é alta, e está associada a diminuição da função muscular do MAP e elevação da PIA devido às sobrecargas durante a prática do exercício. Apresentou, também, a prevalência de IU em mulheres praticantes de corrida (38%), e de exercícios de alto impacto (34%). Corroborando com os demais autores Ameida et al, (2011) cita que dentre os fatores de risco mais importantes para as disfunção do MAP, estão atividades de alto impacto associado ao aumento crônico da PIA. Justificando que o aumento frequente da PIA causa sobrecarga sobre o AP, causando disfunções como fadiga e incoordenação muscular. Ferraz Rosa; Ferraz Amaral; Nunes, (2018) realizou estudo transversal com amostra de 61 corredores de rua, onde os resultados apresentaram uma prevalência de 49,7% de IU para ambos os sexos, porém, sendo a IU de esforço a mais prevalente. A maioria dos corredores revelou não conhecer e nem exercitar o AP. Segundo Maia; Roza; Mascarenhas (2015) entre 28–54% das mulheres desportistas de alto impacto apresentam incontinência urinária por esforço (IUE). Essa modalidade induz ao estiramento e enfraquecimento do MAP, devido as forças de impacto direcionadas ao PP e ao aumento repetitivo da PIA. Esses impactos, quando não neutralizados pelas contrações dos MAP, causam estiramento e enfraquecimento do AP a longo prazo, aumentando o risco no atleta de desenvolver IUE. Para tratamento e prevenção podem ser realizados exercícios que melhorem a estabilização, a pressão uretral e o fortalecimento do MAP, para neutralizar as elevações da PIA e do impacto durante o exercício. **Conclusão:** Em suma, pôde-se concluir que há

uma elevada prevalência de IU em mulheres atletas, onde a modalidade com maior fator de risco são as atividades de alto impacto como saltos e corridas. A causa mais apontada foi as sobrecargas excessivas sobre a musculatura do assoalho pélvico, que aumenta a PIA sobre a pressão uretral, causando distúrbios nas forças de expulsão e retração e a fraqueza da musculatura pélvica, cuja importância do treinamento ainda é pouco explorada pelos atletas e treinadores.

Centro Universitário UniAGES – Paripiranga – Bahia,

## A CIF COMO INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA

Samuel Santos dos Reis; Marcio Matos dos Santos; Fábio Luiz Oliveira de Carvalho ;  
Elenilton Correia de Souza

**Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) na prática clínica do fisioterapeuta, bem como a relevância da classificação para um posterior desenvolvimento de um plano terapêutico que promova o ganho de funcionalidade e independência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com características qualitativas, aliada ao estudo de revisão bibliográfica por meio de literatura nacional de textos e periódicos nas principais bases de dados eletrônicos em saúde: Scielo (Scientific Electronic Library), Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe), Google Acadêmico. Os dados foram selecionados contendo as seguintes variáveis: a CIF como ferramenta de classificação nas diferentes áreas da fisioterapia e modelos estruturados de check list da CIF, validados e com relevância científica. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2005 e 2017, considerando as palavras-chaves: CIF; Biopsicossocial; Fisioterapia; Funcionalidade, sendo utilizados como critérios de exclusão artigos que não contemplaram a temática proposta ou escritos em outro idioma. **Resultados:** Os achados científicos apontam que no ano de 2001 a Organização Mundial de Saúde (OMS), aprovou a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF), permitindo assim, uma comunicação padrão e interdisciplinar entre os profissionais de saúde. No entanto, a CIF preconiza por uma abordagem biopsicossocial, e nessa perspectiva há uma integração nas mais variáveis dimensões do ser humano. A correlação da fisioterapia com a CIF é percebida na emissão do diagnóstico cinético-funcional, sendo possível através dessa classificação mensurar os níveis de declínio funcional, além dos déficits psicossociais do paciente. Entretanto, a classificação norteia o profissional a desenvolver um plano terapêutico que tenha como objetivo prevenir e minimizar as incapacidades e limitações apresentadas pelo indivíduo. Diante das evidências científicas encontradas, é perceptível que a CIF é pouco utilizada na prática clínica do fisioterapeuta, embora já tenha evidências atuais sobre sua importância no contexto fisioterapêutico. Isso ocorre devido à classificação ser extensa, muito complexa, pouco conhecimento por parte dos profissionais e falta de treinamento para aplicação em diversos perfis de pacientes. A CIF foi elaborada para complementar a CID; a mesma classifica a doença e suas causas, já a CIF trata de assuntos relacionados à funcionalidade. No entanto, é perceptível que os alunos de graduação em fisioterapia possuem um olhar clínico focalizado nas estruturas e funções do corpo, baseando-se no modelo de formação biomédica. Com o passar dos anos vem sendo analisado a relevância da CIF como instrumento de classificação para uma posterior comunicação global entre profissionais da fisioterapia. Contudo, no Brasil o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), propôs as instituições de todo o país o estudo sobre a classificação e aplicação por profissionais no âmbito de suas competências institucionais. Os core sets têm como objetivo avaliar categorias típicas e relevantes que determinam o estado de saúde do indivíduo, desta forma utiliza-se a CIF de forma mais específica, não utilizando todas as 1454 categorias. Diante da literatura atual, nota-se que os core sets não foram desenvolvidos apenas para situações que correspondem a classificação do ponto de vista funcional das doenças, mas também para períodos específicos do atendimento de grupos de doenças (musculoesquelético, neurológico, cardiorrespiratória), além de idosos com quadro de

internação com declínio de suas capacidades físicas. Diante disso, os core sets na fase aguda e subaguda apresentam menos categorias tendo em vista que o indivíduo não será classificado em aspectos como vida doméstica e uso de meio de transportes por não estarem ligados a determinadas tarefas. A reabilitação fisioterapêutica pode ser acompanhada pela CIF como forma de verificar a evolução clínica desse paciente, já que as respostas aos déficits de funcionalidade são sensíveis à qualificação. O fisioterapeuta deve estar apto para identificar discrepâncias a níveis de função e capacidade, além de permitir a compreensão a cerca dos declínios funcionais de cada paciente. **Conclusão:** Esse estudo possibilitou a compreensão da CIF como instrumento interdisciplinar e de abordagem biopsicossocial, além de servir como objeto norteador para classificação e aplicação de protocolos condizentes com o perfil de cada paciente, permitindo assim que o plano terapêutico contemple todas as dimensões do ser humano, buscando prevenir e recuperar a capacidade funcional do paciente. Com a transformação das características da sociedade muitos profissionais não acompanham essa modificação tornando profissionais que não aderem ao modelo biopsicossocial, apresentando assim características arcaicas que corrobora para uma formação de modelo biomédico. Conclui-se que ainda existe uma necessidade de mecanismos que facilitem o uso da CIF pelos fisioterapeutas, tendo em vista o nível de complexidade para sua aplicabilidade na prática clínica e a escassez de estudos científicos que utilizem esse instrumento como ferramenta de auxílio ao profissional no prognóstico do paciente. Portanto, é importante que o fisioterapeuta busque atualizar-se sobre o funcionamento da CIF e sua utilização para identificação dos aspectos individuais e biopsicossociais de cada indivíduo.

Centro Universitário UniAGES, Paripiranga, BA, Brasil

## TERAPIA MANUAL NAS CEFALÉIAS TENSIONAIS

Sabrina da Silva Caires; Rodrigo Novaes Santos; Uanderson Mendonça Santos; Fhelício Sampaio Viana

**Objetivo:** Analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico através da Terapia Manual nas Cefaleias do tipo Tensional (CTT). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e intervencionista realizado com 5 pacientes em uma UBS de Jequié/BA, que participaram de 8 sessões de tratamento fisioterapêutico. Foram realizadas manobras de tração e mobilização articular cervical grau 2 em processos espinhosos das vértebras mais dolorosas, pompagem e fortalecimento com isometria. A dor foi mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA), aplicada no início e no final dos atendimentos. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UESB nº 295583.1666.47900.09032018. **Resultados:** O tratamento mostrou-se eficaz na diminuição da intensidade da CTT, sendo a EVA inicial de 5 passando para 0 no final dos atendimentos. A frequência das crises das CTT reduziu, visto que no início variava entre 3 a 4 vezes por semana, ocorrendo apenas uma vez por semana. Os participantes relataram no final da sessão relaxamento muscular, leveza, diminuição da tensão e maior disposição física. A amostra estudada relatou ter abandonado ou diminuído o consumo de medicamento para redução das dores. **Conclusão:** A Técnica de Terapia Manual, como conduta fisioterapêutica, apresenta-se de grande valia no tratamento das cefaléias tensionais, já que reduz o quadro algico, a frequência e duração das crises dolorosas. Dessa forma, faz-se necessário intensificar a prática e difundir seus benefícios na sociedade e entre os profissionais fisioterapeutas.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB, Jequié, Bahia.



## FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Sabrina da Silva Caires, Lucas dos Santos, Cláudio Bispo de Almeida

**Objetivo:** Analisar os efeitos da Fisioterapia Neurofuncional (FN) em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica - ELA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Lilacs, Pubmed e SciELO, em que foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Esclerose Lateral Amiotrófica” e “Fisioterapia”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês ou português no período de 2013 a 2018 e que aborda sobre a FN como intervenção em pacientes com ELA. A seleção dos artigos iniciou-se pela leitura do título, resumo e posteriormente pela leitura do artigo na íntegra. **Resultados:** Nas bases de dados pesquisadas foram encontradas 26 publicações, porém, 11 atenderam aos critérios de inclusão. A análise dessas publicações ressalta que exercícios resistidos de intensidade moderada estão relacionados à menor declínio da função global, preservação da força muscular e diminuição da espasticidade. Além disso, exercícios do método Kabat, alongamentos, coordenação motora combinados com exercícios respiratórios mostraram-se positivos para a prevenção e retardo da progressão da doença e de seus agravos. **Conclusão:** A fisioterapia neurofuncional apresentou benefícios satisfatórios para o desempenho funcional e na qualidade de vida dos pacientes, apesar de não impedir o curso natural da doença. No entanto, faz-se necessário uma abordagem multidisciplinar para o tratamento de pacientes com ELA e a fisioterapia neurofuncional contribui para minimizar os efeitos da doença, manter a funcionalidade e preservar as condições físicas dos pacientes acometidos.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB, Jequié, Bahia.

## CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LAGARTO, SERGIPE (SE), SOBRE A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Rodrigo Cardoso dos Santos; Ana Catarina Leite Veras Medeiros; Marcos Vinícius Mota Santana; Marcelo Santos de Araújo,;

**Objetivo:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) propõe um modelo que integra os fatores biopsicossociais e ambientais na compreensão da funcionalidade. Ela é um valioso recurso para os profissionais de saúde da Atenção Básica pois permite uma abordagem ampla na identificação dos determinantes da funcionalidade e da incapacidade em saúde. Assim, objetiva-se avaliar o conhecimento e a percepção dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde, Lagarto (SE), sobre a CIF. **Método:** transversal, descritivo, realizado em 2018 com 19 profissionais (médico, enfermeira, odontóloga, residente do Programa de Residência e agente comunitário de saúde) de uma Unidade Básica de Saúde, Lagarto (SE). Foi aplicado um questionário semiestruturado pelos discentes de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, com sete perguntas sobre a CIF (conhecimento, percepção, uso, importância e formação profissional e uma acerca do entendimento sobre funcionalidade). **Resultados:** 32% conheciam a CIF, 5% utilizava, quem não utilizava, justificou: falta de treinamento e conhecimento aprofundado e dificuldade de utilização; 17% reconheceram sua importância; Sobre a formação, 17% viram na graduação, de forma pontual e deficiente, 76% afirmaram não ter tido educação permanente pela Secretaria Municipal de Saúde, mas 90% tinha interesse em capacitação. Sobre a funcionalidade, todos associaram com a capacidade de um indivíduo em desempenhar alguma função, sem aprofundar o tema. **Conclusão:** Percebeu-se carência no conhecimento e formação acerca da CIF, do seu uso e importância para o cuidado em saúde, seja na graduação ou enquanto profissionais e de aprofundamento sobre funcionalidade. Apesar disso, viu-se o interesse de capacitação acerca da temática, trazendo a necessidade por parte de órgãos institucionais (secretarias de saúde e Instituições de Ensino Superior) de incluírem-na na formação e Educação Permanente em Saúde, ampliando as abordagens e condutas do cuidado em saúde.

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe.

## ANÁLISE HISTOMORFOLÓGICA DE RATOS *WISTAR* EM LESÃO DE NERVO CIÁTICO SUBMETIDOS A TRATAMENTO COM FORMONONETINA.

Isaac Santana e Lucila Menezes; Roberta Almeida Barbosa

**Objetivo:** Analisar como o uso da Formononetina pode oferecer novas possibilidades de tratamento em pacientes com LMP e LNP, Avaliar quantitativa e qualitativamente o efeito do tratamento com uso da Formononetina sobre o grau de atrofia dos músculos acometidos e degeneração tecidual nervosa pela LNP; Avaliar reflexo miotático através do teste de pressão crescente na pata dos ratos (Von Frey eletrônico); e Analisar como esse medicamento age na resposta inflamatória após uma lesão na musculatura esquelética periférica. **Metodologia:** A pesquisa será realizada no Biotério da Universidade Tiradentes (UNIT) e no Laboratório de Morfologia e Patologia Experimental (LMPE) do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP), na Universidade Tiradentes. A solução veículo será preparada em farmácia de manipulação, a formononetina será adquirida da *Xi'na Olin Biological Technology CO. LTD*; e sua formulação preparada no LMPE (ITP- Sergipe); e o Ibuprofeno gotas da *Medley®* será adquirido em farmácia na dosagem 100mg/mL. Serão utilizados 18 ratos *Wistar*, fêmeas, alocadas em 3 grupos: controle, fármaco “padrão ouro”, e grupo comparativo - todos com n=8 -, e submetidos a 21 dias de tratamento. As modificações histológicas serão analisadas por meio da coloração de hematoxilina-eosina. **Resultados:** Almeja-se que os resultados indiquem um efeito neuroprotetor e regenerativo da Formononetina, além da redução dos efeitos deletérios e a resposta inflamatória após uma lesão de nervo periférico (LNP) e musculoesquelética, de maneira que a mesma possa representar uma nova estratégia terapêutica para tratamento. Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

## A PREVALÊNCIA E PERFIL DE INDÍDUOS COM ARTROSE

Reverton Gois Siqueira; Aryel Andrade Ribeiro de Oliveira; Danielle Pereira Lima;  
Paulo Rogério Cortez Leal

60

**Introdução:** A Artrose é uma doença que ataca as articulações promovendo um desgaste da cartilagem encontrada na superfície óssea, a qual tem por função promover o deslizamento com o mínimo de atrito entre as duas extremidades durante o movimento, tendo por consequência o comprometimento de outras estruturas articulares, tais como os ligamentos e o líquido sinovial. **Objetivos:** Identificar a prevalência e o perfil de indivíduos com Artrose, entre 2008 a 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de ética em pesquisa, por estudar dados secundários de domínio público. **Resultados:** Durante os anos analisados, foram registrados 185.333 casos de pessoas com artrose, sendo que as notificações por este CID aumentaram 80% comparando 2008 ao ano de 2018. Apresentaram maior ocorrência na região sudeste do país (54,8 %), sexo feminino (56%), faixa etária de 60 a 79 anos (53,5%). Em relação ao caráter de atendimento, foi predominantemente eletivo (80%). O valor total de gastos foi de aproximadamente R\$ 41 bilhões, com uma média geral 7,4 dias de hospitalização. **Conclusão:** É possível verificar que possui uma maior predominância em idosos, devido a um desgaste excessivo ao longo dos anos nas articulações. Além disso, pode-se observar a prevalência em mulheres, relacionado ao processo da menopausa, onde ocorre uma baixa dos níveis hormonais prejudicando a reposição do tecido conjuntivo. **Palavras-chaves:** Cartilagem articular, Fisiopatologia, Transtornos da articulação. Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

## A PREVALÊNCIA E PERFIL DE INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATOIDE E OUTRAS POLIARTROPATIAS INFLAMATÓRIAS

Reverton Gois Siqueira; Aryel Andrade Ribeiro de Oliveira; Paulo Rogério Cortez Leal

**Introdução:** A artrite reumatoide é uma doença autoimune que provoca inchaço, rigidez e dores nas articulações, capaz de limitar os movimentos podendo levar a degeneração óssea e deformidade articular. **Objetivo:** Identificar a prevalência e o perfil de indivíduos com artrite reumatóide e outras poliartropatias inflamatórias, entre 2008 e 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do sistema Único de Saúde (DATASUS), não necessitando ser submetido ao Comitê de ética em pesquisa por serem dados de domínio público. Na lista de causas CID-BR-10 foi selecionado o item “doenças sistêmicas do tecido conjuntivo”. **Resultados:** Durante os anos analisados, foram registrados 198.056 casos de transtornos de tecido mole, sendo que as notificações diminuíram 35,8% comparando o ano de 2008 a 2018, tendo maior ocorrência na região sudeste do país (33,8%). Acometendo no sexo feminino (53%), sexo masculino (47%) entre a idade de 40 a 59 (33,4%). Em relação ao caráter de atendimento realizado foi: eletivo (18,3%) e urgência (81,6%) e o valor total de gastos foi de aproximadamente R\$ 141 bilhões. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível afirmar que o gênero feminino é o mais acometido devido ao fator hormonal que altera o sistema imunológico. Além disso, esta patologia pode estar associada a carga genética, infecções virais ou bacterianas. **Palavras-chaves:** Artrite reumatoide, Fisiopatologia, Reabilitação. Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

## PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Ramon Martins Barbosa; Renata Ferreira de Moura; Jefferson Petto; Alan Carlos Nery dos Santos

**Objetivo:** Descrever a prevalência e fatores relacionados a dor crônica em universitários da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior. **Métodos:** estudo descritivo transversal com acadêmicos de ambos os sexos, dos cursos da saúde de uma universidade privada, localizada na cidade de Feira de Santana/BA. Todos os participantes foram submetidos a um questionário para coleta de dados sociodemográfica e o *Pain Detect Questionnaire*, para identificar indivíduos com dor crônica. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com CAE: 38987714.5.0000.5033. Os resultados foram descritos em valores absolutos e porcentagem. **Resultados:** Foram obtidas 305 respostas de 1.192 voluntários elegíveis. Desses, 79% mulheres, idade média 22±6 anos, autodeclarados pardos (53%) e negros (27%). Os principais cursos de origem foram, a Fisioterapia (46%) e a Farmácia (15%). No tocante a dor, 62% relataram dor atual, enquanto, 18% tinham dor persistente. As regiões de maior queixa foram a cabeça (frontal e temporal) 41%, lombar 44%, cervical 18% e membros inferiores 40%. 52% dos voluntários com dor relataram atividade física regular. **Conclusão:** os resultados do presente estudo indicam prevalência de dor atual em 62% dos universitários, sendo que, 18% deles tem dor persistente. O tronco e a cabeça, foram apontados como os principais sítios de dor. Além disso, a minoria (4%) relatou utilizar medicamentos para dor, enquanto, 52% informaram praticar atividade física regular. Universidade Salvador – UNIFACS, Feira de Santana, BA, Brasil.

## AVALIAÇÃO POSTURAL NAS MODALIDADES ESPORTIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaella Karolyni Batista dos Santos; Gabriel Cardoso Santos; Tatiana dos Santos  
Moreira; Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

**Introdução:** Nos últimos tempos a prevenção e reabilitação no meio esportivo cresce cada vez mais. No esporte, uma das principais preocupações é prevenir lesões por meio de ações que visam reduzir possíveis riscos de lesões. Um dos pontos relevantes referente a prevenção é a postura, observa-se que as alterações posturais são comuns no meio esportivo, e tem-se recebido uma devida atenção por gerar desequilíbrios musculoesqueléticos, o que aumenta risco de lesões no esporte. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os métodos de avaliação postural empregados nas modalidades esportivas bem como as alterações mais prevalentes no esporte. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados Lilacs, Pubmed, Scielo e Pedro entre os anos de 2008 e 2018. Foram encontrados 109 artigos, sendo selecionados 25 artigos através da leitura do resumo, e após análise, 7 artigos foram utilizados. **Resultados:** As modalidades encontradas na literatura foram vela, atletismo, futebol, vôlei, taekwondo, natação e ginástica rítmica. As avaliações posturais destes foram realizadas através da inspeção por fotografias por meio de softwares, e os que mais prevalecem nas avaliações esportivas são o Fisiometer e o SAPO. Foi observado que as alterações posturais são dependentes de alguns fatores como modalidade esportiva, gesto esportivo, dominância, carga de prática e exigência muscular específica. **Discussão:** Nas modalidades esportivas é exigido do atleta alta frequência de treino e consequente repetição contínua de gestos esportivos que pode gerar sobrecarga muscular e articular, as quais variam de acordo com a modalidade. Portanto, a avaliação postural reflete de maneira positiva na avaliação e tratamento de distúrbios já instalados ou que podem desenvolver-se pois a postura retrata o comportamento corporal de um atleta, de seu desempenho esportivo e dos possíveis riscos de lesões. **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa apontam que a avaliação postural, apresentam aspectos positivos para contribuição de um programa preventivo e reabilitacional na área desportiva. Observa-se que nas sete modalidades esportivas envolvidas, os atletas apresentaram alterações posturais significativas, em regiões corporais onde o gesto esportivo é realizado. **Palavras-chave:** Postura; Prevenção de Doenças; Traumatismos em Atletas.

Universidade Federal de Sergipe

## O MÉTODO PILATES E A QUALIDADE DA MARCHA NA PARALISIA CEREBRAL

Rafaella Karolyni Batista dos Santos; Adrielle Andrade Passos; Débora do Nascimento Santos; Lavínia Teixeira de Aguiar Machado Lacerda

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão ocasionada pelo dano ou má-formação do cérebro, que interfere no desenvolvimento motor normal. Essa condição de saúde é diagnosticada ainda na infância, embora perdure por todos os ciclos da vida. O equilíbrio, a força e a resistência comprometidos na PC influenciam diretamente a autonomia e a independência. O método Pilates é formado por um conjunto de exercícios que reduzem as complicações decorrentes da PC. **Objetivo:** Investigar os efeitos do método Pilates na qualidade da marcha na PC. **Método:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAEE nº 91413118.4.0000.5546, sob o número do parecer: 2.838.321. Trata-se de um estudo de caso com uso do Mat Pilates (exercícios de solo do método Pilates), composto por 12 sessões, com duração de 60 minutos, duas vezes por semana, em dias alternados. Para avaliar a qualidade da marcha, utilizamos o *Timed Up and Go test* (TUG teste), com auxílio de acelerômetro (G-Walk®, da marca Kinetec), em dois momentos: no início do estudo e após 12 sessões. **Resultados:** Participante do sexo masculino, 22 anos, GMFCS I. Após as sessões do Mat Pilates, o participante reduziu o tempo de execução do TUG teste (de 13,34s para 11,3s), diminuiu o tempo em passar de sentado para em pé (de 1,70s para 1,41s), marcha ida (de 2,78s para 2,55s), virada média (de 3,01s para 2,42s), virada final (de 2,68s para 2,09s) e passar de em pé para sentado (de 3,57s para 2,63s). **Discussão:** Identificou-se mudanças no tempo de execução da marcha pelo TUG teste em todos os percursos avaliados. Parece que a variação do tempo na deambulação está relacionada à melhor mobilidade e função adquiridas com a intervenção proposta. **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o método Pilates pode influenciar a qualidade da marcha de jovem com PC, GMFCS nível 1, em curto prazo de intervenção. **Palavras-chave:** Paralisia Cerebral; Técnicas de Exercício e de Movimento; Marcha.

Universidade Federal de Sergipe



## O IMPACTO DO USO DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela Nascimento Almeida; Eva Yonara Ribeiro de Andrade; Sheila Schineiberg

**Introdução:** A dor lombar é definida como um distúrbio doloroso localizado entre a primeira e a quinta vértebra lombar. No Brasil, aproximadamente 10 milhões de pessoas são desativadas do seu serviço laboral, como resultado dessa condição. Intervenções baseadas em exercícios são as mais utilizadas no tratamento de pacientes com essa condição. Nos últimos anos, o método Pilates tem sido o programa de exercício mais utilizado na prática clínica. **Objetivos:** Realizar revisão de literatura a fim de verificar os benefícios do Método Pilates no tratamento da Dor Lombar Crônica inespecífica. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, Pedro, Scielo, Lilacs e Medline. Os descritores utilizados foram “método Pilates”, “dor lombar crônica” e “tratamento” e seus respectivos correspondentes em inglês “Pilates Method”, “Chronic” “Low Back Pain” e “Treatment”. Critérios de inclusão: artigos com pesquisas em seres humanos, texto completo e que associa o Método Pilates com a Dor Lombar Crônica, a partir da leitura de título e resumo. Dos 45 artigos encontrados, apenas 20 foram considerados para o estudo. **Resultados:** Dois trabalhos mostraram a escassez de estudos para comprovar a eficácia de um programa específico de exercícios de pilates sobre outro, no tratamento da dor lombar crônica. Quatro trabalhos trazem, que o pilates é mais eficaz em relação a intervenção mínima de exercício físico na redução da dor crônica, havendo evidências de qualidade moderada de que o mesmo é mais eficaz que a intervenção mínima para dor e incapacidade. Uma pesquisa mostrou que a aplicação do pilates não foi melhor que outros tipos de exercícios para redução da dor lombar crônica a curto prazo. No entanto, o mesmo foi melhor que uma intervenção mínima, para reduzir a dor e melhorar a capacidade funcional. Outro estudo trouxe, que comparado a intervenção mínima, o pilates tende a reduzir os quadros de dor a curto e médio prazo, refletindo evidência de qualidade baixa a moderada. O mesmo traz, que não está claro se o pilates é melhor que outros exercícios para melhorar a dor a curto prazo, no entanto, há evidências de baixa qualidade que mostram, que o mesmo reduz a dor a médio prazo. Um estudo sugere que o método pilates pode ser utilizado por pacientes com lombalgia para melhorar a dor, função e aspectos relacionados à qualidade de vida. Em suma, seis estudos comprovaram a efetividade do pilates na diminuição da dor lombar crônica e incapacidade. Seis trabalhos mostraram que a aplicação do método foi efetivo para o tratamento da dor lombar, não sendo superior a fisioterapia convencional ou quando comparado a grupos controles de estabilização lombar, para redução da dor a curto prazo. Dois trabalhos mostraram que os fatores que interferem na progressão dos exercícios de pilates na dor lombar crônica inespecífica, envolve a inatividade física, baixa escolaridade, idade avançada e maior número de ausência. **Conclusão:** Assim, enquanto há alguns estudos que mostram a eficácia do pilates no tratamento da dor lombar, não há evidências conclusivas de que este é superior a outras formas de exercícios. **Palavras-chave:** Método Pilates, Dor Lombar Crônica, Tratamento.

Universidade Federal de Sergipe- Lagarto, Sergipe

## AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Davi Santana Sousa; Ianne Karoline Almeida Sol Posto; Yasmin dos Santos; Licia Santos Santana

**Objetivo:** As Terapias Complementares abrangem o conjunto de recursos terapêuticos que objetivam através do incentivo aos métodos naturais a prevenção e o tratamento funcional dos agravos à saúde por intermédio de tecnologias efetivas e simplificadas com um modelo de cuidado humanizado. Com base nisso, esse trabalho teve por objetivo analisar os relatos de pesquisa sobre a utilização das Terapias Complementares no cuidado à saúde e promoção da funcionalidade na terceira idade. **Método:** Esse é um estudo do tipo Revisão Integrativa, que se desenvolveu na base de dados da BVS com os descritores "Terapia Complementar" AND "Saúde do Idoso". A seleção dos artigos iniciou-se pela leitura do título, seguida do resumo e posteriormente a leitura do artigo completo, sendo selecionados artigos publicados de 2014 a 2018. O estudo foi constituído por 19 publicações que eram relevantes à temática, dos quais 6 artigos atendiam aos critérios de inclusão, que foram artigos disponíveis na íntegra e que abordam sobre a utilização das Terapias Complementares no cuidado e promoção de funcionalidade à saúde do idoso. **Resultados:** Após análise crítica dos artigos foram construídas 02 categorias temáticas. Categoria 1: As Terapias Complementares e a Saúde do Idoso: As Terapias Complementares tem solidificado seu lugar junto às práticas de saúde. De acordo com os estudos analisados, a utilização dessas Terapias vem aumentando de forma significativa no cuidado à saúde e promoção de funcionalidade na terceira idade, tanto no tratamento como na prevenção de patologias geriátricas. Pesquisas mostram a alta prevalência da utilização dessas terapias nesse público e os estudos apontaram a massagem, a reflexologia, a fitoterapia e a religiosidade, como as práticas mais adotadas. Categoria 2: Uso das Terapias Complementares no Tratamento das Doenças Geriátricas: As Terapias Complementares tem sido amplamente utilizadas no tratamento das doenças geriátricas principalmente pelos idosos e seus cuidadores. Nessa perspectiva, as Terapias têm sido eficazes no tratamento do câncer com elevada utilização dos medicamentos à base de plantas. Em consonância, estudos sobre doenças entre idosos, mostraram que essa terapêutica é comumente empregada na constipação através da utilização de massagens, bactérias probióticas e medicamentos à base de plantas. Já outra pesquisa relatou que a reflexologia podal utilizada em idosos institucionalizados que apresentavam dores musculares difusas e dificuldades para adormecer, se mostrou eficaz nas queixas relatadas. De acordo com esses estudos, as evidências científicas do uso das Terapias Complementares na Saúde do Idoso ainda não são difundidas de forma vasta, porém, na prática são amplamente utilizadas principalmente pelos idosos e seus cuidadores, como possibilidades terapêuticas principalmente na prevenção de patologias e no tratamento das cardiopatias, do câncer, na constipação e nos cuidados paliativos. **Conclusão:** As Terapias Complementares com seu pluralismo terapêutico podem propiciar a prevenção e o tratamento de doenças e colocar o idoso como sujeito ativo no processo seu processo de saúde, promovendo assim, independência funcional ao mesmo.

Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE ASPECTOS NEUROFISIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DA DOR

Maria Helena Almeida de Souza; Bruno Santiago Silva; Ramon Martins Barbosa; Alan Carlos Nery dos Santos

**Objetivo:** descrever o conhecimento de acadêmicos de Fisioterapia sobre aspectos neurofisiológicos e terapêutica da dor. **Metodologia:** estudo descritivo transversal, com estudantes de ambos os sexos, matriculados no último ano do curso de Fisioterapia, de instituições públicas ou privadas, do estado da Bahia ou Sergipe. Todos os sujeitos foram submetidos a questionários validados contendo perguntas objetivas sobre aspectos gerais, neurofisiologia e tratamento fisioterapêutico da dor. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa CAE: 38987714.5.0000.5033. Os resultados foram descritos em média e porcentagem. **Resultados:** foram elegíveis 31 questionários, respondidos por acadêmicos com idade média de  $23,15 \pm 3,55$  anos, matriculados no estágio obrigatório (83%), de instituições privadas (74%), do estado Bahia (89%). No tocante ao conhecimento, analisando-se a porcentagem do número de acertos, que variou entre 11 e 83% nos aspectos gerais, 20 a 77% na neurofisiologia e 22 a 92% no tratamento fisioterapêutico, nota-se limitações no conhecimento em todos os domínios avaliados. **Conclusão:** acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia apresentam desconhecimento teórico sobre aspectos gerais, neurofisiologia e tratamento fisioterapêutico da dor. Esse fato pode implicar e maior sofrimento e baixa resolução no manejo da dor nos diferentes níveis de atenção à saúde.

**Autores:**

Universidade Salvador, (UNIFACS), Feira de Santana, BA, Brasil.

## QUALIDADE DE VIDA DE FUMICULTORES NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

Celine de Andrade de Santana; João Witor Gualberto de Souza ; Giselle Santana Dosea

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo principal verificar a qualidade de vida de trabalhadores rurais que atuam na atividade fumageira. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, realizada no município de Lagarto-SE, entre os meses de abril a dezembro de 2018. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado o questionário *Short Form -36(SF-36)*, que utiliza escores que variam de 0 a 100, onde 100 implica em resultados mais positivos. Os critérios de exclusão adotados foram: a recusa para responder ao questionário, a idade inferior a 18 anos ou com incapacidade de responder por si próprio. **Resultados:** Os resultados sugerem uma boa percepção por parte desse público sobre sua vida, em âmbitos sociais, físicos e emocionais. Todos os domínios do SF-36 apresentaram valores acima de 60, sendo vitalidade (61,19048), estado geral de saúde (65,47619) e saúde mental (68,09524) os menores valores obtidos. **Conclusão:** Deste modo, pode-se inferir a existência de uma boa percepção da qualidade de vida dessa população, que construiu um vínculo afetivo com o meio de produção, através da proximidade exigida durante todo o processo da plantação. Todavia, torna-se perceptível que o trabalho árduo, desgastante e muito pouco valorizado pelo mercado atual, tornou-se fator predominante para a redução do índice de qualidade de vida no tocante ao domínio estado geral de saúde e saúde mental.

Centro Universitário UniAges. Paripiranga – BA